

GABRIELLE CORDEIRO ROCHA DE ASSIS

**NOMEAÇÃO SERIADA RÁPIDA EM ESCOLARES COM E SEM QUEIXAS DE
PROBLEMAS DE LEITURA**

Trabalho de conclusão de curso apresentado ao Curso de Psicopedagogia do Centro de Educação da Universidade Federal da Paraíba, como requisito parcial para a obtenção do título de Bacharel em Psicopedagogia.

Grupo de Pesquisa:

Núcleo de Estudos em Saúde Mental, Educação e Psicometria (NESMEP)

Orientadora:

Profa. Dra. Carla Alexandra da Silva Moita Minervino

JOÃO PESSOA

2013

**NOMEAÇÃO SERIADA RÁPIDA EM ESCOLARES COM E SEM QUEIXAS DE
PROBLEMAS DE LEITURA**

Gabrielle Cordeiro Rocha de Assis

Apresentado em: ____/____/____

Banca examinadora:

Prof^a. Dr^a. Carla Alexandra da Silva Moita Minervino
Universidade Federal da Paraíba
Orientadora

Prof^a. Dr^a. Adriana de Andrade Gaião e Barbosa
Universidade Federal da Paraíba
Membro Interno

Prof^a. Dr^a. Fernanda Leopoldina Viana
Universidade do Minho
Membro Externo

AGRADECIMENTOS

Á Deus pela presença constante em minha vida, por me auxiliar em minhas escolhas, pelo conforto em momentos difíceis e por nunca permitir que eu me sinta sozinha.

Á minha família, Meus Pais e Irmãos por estarem sempre presentes, por terem me criado e feito de tudo para que eu me tornasse quem sou hoje, por dar-me exemplo de caráter, honestidade e humildade. Muitas vezes por serem super protetores, mas se não fosse assim nada teria tanto valor para mim. Agradeço a vocês por tudo, sempre! Aos meus cunhados, que sempre cuidaram de mim como verdadeiros irmãos. Vocês são o que tenho de mais valioso, agradeço a Deus por ter essa “família muito unida e também muito ouriçada” comigo. Amo vocês e todos que fazem parte da Família Cordeiro e Assis!

Á Professora Carla por sua orientação, amizade, carinho e dedicação. Por acreditar e confiar em mim desde o começo (por vezes mais do que eu), pelos diversos puxões de orelha, elogios quando necessários, pelas palavras de conforto em momentos esperados e inesperados que fazem um bem danado, por aguentar várias vezes meus momentos de estresse em alto nível (rsrs). Tia Cá, Dinda, Professora Carla, Obrigada por tudo, por ser tão especial! Á você minha admiração como pessoa, professora, orientadora, mãe e amiga!! Tenho um carinho enooooorme por você Dinda :*!

Á Tia Adri (Adriana Gaião), por seu carinho, seus abraços aconchegantes todos os dias de manhã, por seu acolhimento e palavras nas horas que estive em briga com a monografia, por todos os bilhetes enviados para liberar um novo episódio no Candy Crush e vidas kkkkkk, por todas as imagens engraçadas compartilhadas no facebook que alegraram meus dias, e é claro que não poderia esquecer dos ensinamentos para meu crescimento pessoal e profissional. Tia Adriiiiiii, amo você! #SugarCrush

Ás amigas que ganhei ao entrar no grupo de pesquisa Émille (a Babuína), Estephane (Enadiiir) e Krisieli (Kris), que estavam sempre presentes nos momentos de luta, de coleta de dados, de chororô, de agonia, de felicidade, de alegria... Ah!! Como é bom trabalhar com vocês meninas! A babuína sempre a postos com seu jeito agoniado, de quem quer fazer tudo de uma vez só e sempre se atrapalha, Enadir sempre em busca da

perfeição e Kris a que sempre tá perdida no mundo kkkkkkk. Não seria tão bom pesquisar se não estivéssemos todas juntas, onde uma apoia a outra e por aí vamos acrescentando nossas contribuições para a ciência! Amo vocês, amo trabalhar com vocês :*!!

Á cada uma das meninas que formam o grupo PSICOINTELECTUS (Cristiane, Bia, Eugênia, Mariangela, Thaismá, Eliane, Thaisa e Sthéfane), cada uma teve seu momento especial durante nossa caminhada nesses 4 anos de turma, com momentos altos e baixos, mas tenho presente sempre comigo muito carinho e desejo de sucesso para todas. Agradeço em especial a Maranja, Bia e Gênia, que durante este último período se fizeram presentes todos os dias dando força e auxiliando no que fosse preciso, me fazendo sorrir e oferecendo um ombro amigo quando necessário, Biazinhaaa muito obrigada pela companhia sempre animada durante a madrugada. Meninas, amo vocês!

Ás todas as minhas amigas, em especial a Anamaria Barros e Alessandra Lima que acompanharam essa jornada por vezes perto, e muitas vezes longe, mas sempre dando força quando precisei. Vocês entendem meu sumiço, a falta de tempo, a necessidade em ficar sozinha para escrever e principalmente, o meu objetivo. Obrigada a vocês que mesmo às vezes longe estão sempre por perto para o que der e vier.

Agradeço também a todos os professores que me acompanharam durante a graduação, os quais são responsáveis por meu crescimento enquanto profissional.

Enfim, agradeço á todos que de alguma maneira contribuíram durante minha graduação, que se fizeram presente em algum dos momentos vividos para a execução desse trabalho, ajudando com uma palavra amiga ou com ótimos momentos divertidos!

“PRE-PA-RA que agora é a hora...”

Anitta (Show das Poderosas)

RESUMO

ASSIS, G. C. R. *Nomeação seriada rápida em escolares com e sem queixas de problemas de leitura*. Monografia de Graduação. Curso de Psicopedagogia. Universidade Federal da Paraíba. João Pessoa, 2013.

O presente estudo teve como objetivo geral analisar o desempenho intragrupo e entre grupos em tarefas de nomeação seriada rápida (cores, figuras, letras, dígitos, palavras e não-palavras) em crianças com e sem queixas de dificuldade de leitura. Especificamente, o presente estudo investigou a variabilidade do desempenho nas tarefas de nomeação seriada rápida em crianças de 5º ano com dificuldades de leitura, comparando-o ao de crianças de mesma idade, mas competentes em leitura (5º ano), e ao de crianças mais jovens (2º ano), com mesmo desempenho em leitura do que o das crianças com dificuldades. Visando cumprir com os objetivos propostos a amostra constitui-se de 3 grupos (5º ano com e sem dificuldades de leitura e 2º ano sem dificuldades de leitura), com idades entre 7 e 14 anos, oriundas de escolas públicas de João Pessoa-PB, para divisão dos grupos foi utilizado o Teste de Competência de Leitura de Palavras e Pseudopalavras (TCLPP), para análise da velocidade do processamento visual foram utilizadas as tarefas de nomeação seriada rápida do Teste de Habilidades Preditoras da Leitura (THPL), versão papel e lápis. Os resultados revelaram diferenças significativas entre os grupos de 5º ano com e sem dificuldades de leitura nas tarefas de NSR de letras visuais, letras fonológicas e não palavras. Verificou-se também que não houve diferenças nas tarefas de NSR de figuras dissílabas letras visuais entre os grupos de 5º ano com dificuldades e 2º ano sem dificuldades em leitura. Aponta-se as tarefas de NSR de letras visuais, letras fonológicas e não palavras como eficazes para análise de crianças com dificuldades de leitura. As hipóteses levantadas a partir dos resultados obtidos revelam a necessidade de novas investigações com análises preditivas de nomeação seriada rápida.

Palavras-chave: nomeação seriada rápida, dificuldades de leitura, leitura.

ABSTRACT

ASSIS, G. C. R. *Rapid serial naming in children with and without complaints of reading problems*. Undergraduate thesis. Psychopedagogy Course. Federal University of Paraíba. João Pessoa, 2013.

The present study had as general objective analyze the performance intragroup and between groups of tasks in rapid serial naming (colors, figures, letters, digits, words and non-words) in children with and without complaints of difficulty reading. Specifically, this study investigated the variability of performance on tasks of rapid serial naming in children 5th grade reading difficulties, compared to that of children of similar age, but competent in reading (5th year), and to the younger children young (2nd year), with the same performance in reading than children with difficulties. To comply with the proposed objectives the sample consisted of 3 groups (5th year with and without reading difficulties and 2nd year without reading), aged between 7 and 14 years, coming from public schools in João Pessoa-PB for splitting the groups we used the Competency Test reading words and pseudo words (TCLPP) to analyze the speed of visual processing we used the rapid serial naming tasks Test predictors of Reading Skills (THPL), paper version and pencils. The results revealed significant differences between the groups 5th year with and without reading difficulties on tasks of visual NSR letters, letters phonological and not words. It was also found that there were no differences in the tasks of NSR figures visual syllable letters between groups of 5th year with difficulties and 2nd year without reading difficulties. Points up the tasks of visual NSR letters, letters phonological words and not as effective for analysis of children with reading difficulties. The hypotheses from the results obtained show the need for further research with predictive analytics fast nomination.

Keywords: rapid serial naming, reading difficulties, reading.

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

FIGURA 1. Descrição da Amostra (n=45).....	32
FIGURA 2. Tarefas de Nomeação seriada rápida do THPL.....	35
FIGURA 3. Comparações do desempenho dos grupos em tarefas de NSR – Figuras Dissílabas.....	43
FIGURA 4. Comparações do desempenho dos grupos em tarefas de NSR – Letras Visuais.....	44
FIGURA 5. Comparações do desempenho dos grupos em tarefas de NSR – Letras Fonológicas.....	45
FIGURA 6. Comparações do desempenho dos grupos em tarefas de NSR – Não Palavras.....	46

LISTA DE TABELAS

TABELA 1. Dados descritivos (frequência e percentagem) das pesquisas excluídas da análise sistemática (N=51)	24
TABELA 2. Dados descritivos (frequência e percentagem) das revistas onde os trabalhos foram publicados (N=30)	26
TABELA 3. Dados descritivos (frequência e percentagem) da filiação dos estudos analisados.....	27
TABELA 4. Pontuação mínima, máxima, média e desvio padrão nas provas de nomeação rápida do G1.....	39
TABELA 5. Pontuação mínima, máxima, média e desvio padrão nas provas de nomeação rápida do G2.....	39
TABELA 6. Pontuação mínima, máxima, média e desvio padrão nas provas de nomeação rápida do G3.....	40
TABELA 7. Análise da nomeação seriada rápida entre grupos com o teste Kruskal-Wallis.....	42
TABELA 8. Valor de p na comparação entre as tarefas de NSR por grupo.....	47

LISTA DE GRÁFICOS

GRÁFICO 1. Artigos encontrados nas bases de dados: Lilacs, Scielo, Onfile (Gale), RCAAP e DOAJ.....	24
GRÁFICO 2. Distribuição dos trabalhos por ano de publicação (N = 30).....	25
GRÁFICO 3 - Distribuição dos estudos analisados por região onde foi realizada a pesquisa (N=30).....	27

LISTA DE ABREVIATURAS

NSR – Nomeação Seriada Rápida

THPL – Teste de Habilidades Predictoras da Leitura

SUMÁRIO

	Pág.
1 INTRODUÇÃO	15
2 OBJETIVOS E HIPÓTESES	17
3 CONTEXTUALIZAÇÃO TEÓRICA	19
3.1 LEITURA	19
3.1.1 Modelos de Leitura	20
3.1.2 Teoria de Ehri	20
3.2 NOMEAÇÃO SERIADA RÁPIDA	21
3.2.1 <i>Nomeação seriada rápida: análise sistemática dos últimos treze anos</i>	23
3.2.2 <i>Instrumentos para avaliação da nomeação seriada rápida</i>	28
3.3 TRANSTORNO ESPECÍFICO DA LEITURA	29
4 MÉTODO	32
4.1 DELINEAMENTO DA PESQUISA	32
4.2 PARTICIPANTES	32
4.3 INSTRUMENTOS	33
4.3.1 <i>Teste de Competência de Leitura de Palavras e Pseudopalavras – TCLPP (SEABRA; CAPOVILLA, 2010).</i>	33
4.3.2 <i>Teste de Habilidades Cognitivas Predictoras da Leitura (THPL)</i>	34
4.4 PROCEDIMENTOS DE COLETA DE DADOS	36
4.5 PROCEDIMENTOS ÉTICOS.	36
5 RESULTADOS E DISCUSSÃO	38
5.1 DADOS DESCRITIVOS DAS TAREFAS DE NSR	38
5.2 ANÁLISE DAS DIFERENÇAS ENTRE OS GRUPOS	41
5.2.1 <i>Análise das diferenças entre os grupos: Comparação entre pares</i>	42
5.3 COMPARAÇÃO INTRAGRUPO DAS TAREFAS DE NSR	46

6	CONSIDERAÇÕES FINAIS	49
7	REFERÊNCIAS	51
	APÊNDICES	54
	ANEXOS	67

Introdução

O valor das coisas não está no tempo que elas duram,
mas na intensidade com que acontecem.

(Fernando Pessoa)

1 INTRODUÇÃO

Ler nos dá acesso ao conhecimento, nos auxilia a compreender o mundo. Ler é um processo fascinante e que dá origem a muitas investigações em diversas áreas do conhecimento. Trata-se um processo complexo que envolve múltiplas habilidades cognitivas: velocidade de acesso a memória de curto prazo, nomeação fonológica, habilidades metalinguísticas, entre outras. No âmbito da multidimensionalidade dos fatores relacionados a leitura têm se investigado sobre a habilidade de processar símbolos visuais rapidamente e a leitura.

Nos últimos anos, muitos autores têm corroborado com a informação de que o processamento de símbolos visuais, avaliado através de tarefas de nomeação seriada rápida está diretamente relacionado com a leitura textual fluente. É neste contexto que a presente pesquisa se insere.

Este trabalho versa sobre a habilidade de nomeação seriada rápida em crianças de 5º.ano (com e sem dificuldades de leitura) e 2º. Ano (sem dificuldades). A motivação que levou a realização desta investigação teve dois pilares:

- (1) um pilar conceitual – no conceito de transtornos específicos de leitura um dos critérios de avaliação é o atraso significativo de dois anos na leitura. Esta informação nos levou ao *design* amostral da investigação;
- (2) outro pilar avaliativo - existência de diversas provas de nomeação seriada rápida. Este nos fez buscar tarefas de nomeação seriada rápida que envolvem-se diversos estímulos desde números, grafemas, figuras, palavras e não-palavras.

A presente pesquisa está dividida em cinco partes, são elas: (1) Contextualização teórica; (2) Objetivos e Hipóteses; (3) Método; (4) Resultados e discussão e (5) Considerações finais. A primeira parte trará o referencial teórico subdividido em três tópicos, a saber: Leitura, Nomeação seriada rápida e Transtorno específico da leitura. Na segunda parte trará os objetivos e hipóteses. Em sua terceira parte será apresentado o Método utilizado para o desenvolvimento desta pesquisa, onde contém informações sobre o delineamento do estudo, amostra utilizada, instrumentos, procedimentos de coleta de dados e procedimentos éticos. Na quarta parte serão apresentados os resultados obtidos através de análises descritivas e inferenciais, bem como suas discussões. Como último tópico apresenta-se as considerações finais onde serão expostas as principais contribuições desta pesquisa, bem como sugestões para pesquisas futuras.

Objetivos e Hipóteses

Tenho pensamentos que, se pudesse revelá-los
e fazê-los viver, acrescentariam nova luminosidade às
estrelas, nova beleza ao mundo...
(Fernando Pessoa)

2 OBJETIVOS E HIPÓTESES

Objetivo Geral

Analisar o desempenho intragrupo em tarefas de nomeação seriada rápida em crianças com e sem queixas de dificuldades de leitura.

Objetivos Específicos

- Verificar a variabilidade de desempenho nas tarefas de nomeação seriada rápida em crianças de 5º ano com e sem dificuldade de leitura.
- Comparar o desempenho nas tarefas de nomeação seriada rápida em crianças de 5º ano com dificuldades em leitura e 2º ano sem dificuldades em leitura.

Hipóteses

- Existe diferença significativa no desempenho em nomeação seriada rápida nos grupos de 5º ano com e sem dificuldades de leitura.
- Os escolares que não apresentam dificuldades de leitura alcançam um melhor desempenho em tarefas de nomeação seriada rápida.
- Escolares de 5º ano com dificuldades possuem desempenho igual ao de crianças de 2º ano sem dificuldades de leitura

Contextualização Teórica

O vento da história.
As vezes ouço passar o vento;
e só de ouvir o vento passar, vale a pena ter nascido.”
(Fernando Pessoa)

3 CONTEXTUALIZAÇÃO TEÓRICA

3.1 LEITURA

A aquisição da leitura constitui uma etapa de significativa relevância para a construção intelectual do indivíduo. Verifica-se que a criança começa a adquirir a leitura muito antes da alfabetização, uma vez que é através das experiências do cotidiano que ela participa dos processos envolvidos nesta aquisição. Nesse sentido, é necessário que a criança esteja exposta a um ambiente propício para que as habilidades necessárias ao processamento da leitura sejam estimuladas.

O ato de ler é considerado um processo cognitivo complexo, visto que, sua aquisição não ocorre de maneira natural, para adquirir a leitura se faz necessário uma instrução formal, bem como habilidades cognitivas de nível superior, dentre as quais se destaca a nomeação seriada rápida, que se configura como a capacidade de nomear rapidamente estímulos visuais conhecidos (CRUZ, 2007).

A habilidade da leitura é uma etapa significativa na construção do sujeito. A criança inicia este processo de aquisição da leitura antes da alfabetização, através de estímulos e experiências vivenciadas no seu convívio familiar. Esse processo de interação com as pessoas é de extrema importância no desenvolvimento da linguagem falada (COSENZA; GUERRA, 2011).

A leitura é compreendida por Rotta (2006) como a interpretação de qualquer sinal que ao chegar aos órgãos dos sentidos conduz o pensamento a outra situação além dele próprio. A leitura, então, é o reconhecimento simbólico de letras, palavras, frases e textos que percebidos pelo sistema da visão conduz o pensamento a uma compreensão mais elaborada onde é dado algum significado.

A leitura é uma atividade complexa, que exige a coordenação de vários processos juntos, os visuais, fonológicos, semânticos e linguísticos (COLTHEART, 2013). Precisa ser entendida como um método que envolve diversas atividades em situações reais de comunicação, de naturezas distintas, considera-se então um processo em desenvolvimento, não como um fim e sim com um objetivo que é a formação da criança. Diante de tantas possíveis definições para o conceito de leitura, apresenta-se como tendo dois elementos

interessantes em comum: 1) de que a leitura é uma decodificação dos signos e 2) seu objetivo é obter o sentido da palavra (VIANA; TEIXEIRA, 2002).

A capacidade de leitura de palavras isoladas envolve processos distintos, como a informação visual, fonológica e ortográfica da palavra. Para que adquira a leitura, a criança necessita passar por todos estes processos, especialmente entender que a leitura representam os fonemas, isto é, que as letras correspondem os segmentos sonoros menores, compreendendo, assim, o princípio alfabético da correspondência grafofonêmica, esta noção é fundamental para a aquisição da leitura em uma língua cujo sistema de escrita é alfabético (CAPELLINI; CONRADO, 2009).

3.1.1 Modelos de leitura

Três principais modelos de leitura apresentam diversas concepções dos métodos utilizados para aprender a ler, são divididos em: modelos ascendentes ou *bottom-up*, descendentes ou *top-down* e interativos.

Modelos Ascendentes (*Bottom-up*): Compreende uma hierarquização na aquisição da leitura, dividido em estágios distintos e lineares, desde a percepção inicial de cada letra até associá-las a uma palavra com significado (CRUZ, 2009; GRÉGOIRE; PIERART, 1997).

Modelos Descendentes (*Top-down*): Possui o processo inverso ao modelo ascendente, o leitor utiliza-se do contexto e de informações anteriores armazenadas sobre o tema. Estes modelos destacam a busca pelo significado da palavra no léxico (CRUZ, 2009; GRÉGOIRE; PIERART, 1997).

Modelos Interativos: Argumentam o uso dos dois processos *bottom-up* e *top-down* em conjunto ou alternadamente. Diferente dos outros dois modelos não possui um processo linear, pois a leitura funciona com a escolha de hipóteses alternativas referente as letras, palavras e frases. O modelo interativo traz que o significado de um texto depende tanto do leitor quanto do texto (CRUZ, 2009; GRÉGOIRE; PIERART, 1997)..

3.1.2 Modelo de Ehri

Utilizaremos como base nesse estudo o Modelo de aprendizagem da leitura de Ehri, visto que é um dos modelos mais utilizados na investigação da leitura. Para Ehri, a aprendizagem da leitura ocorre ao longo de quatro fases, são elas: pré-alfabética, alfabética parcial, alfabética total e alfabética consolidada. Cada fase nomeada por Ehri apresenta o tipo

de conexão que liga as formas escritas das palavras à sua pronúncia e significado da memória (CRUZ, 2009).

Fase Pré-alfabética: É a fase mais precoce da leitura, a criança consegue realizar a leitura através das relações estabelecidas previamente entre o som e o gráfico apresentado. Utilizando-se das pistas visuais para realizar essa codificação.

Fase Alfabética parcial: A criança já conhece algumas letras e começa a partir daí a criar conexões com algumas letras da palavra. Os leitores tornam-se capazes de distinguir o som de algumas letras.

Fase Alfabética total: Nesta fase os leitores passam a ter mais facilidade no reconhecimento das palavras, visto que conseguem identificar e recordar as correspondências grafema-fonema com maior rapidez, isto porque já conseguem segmentar as palavras em seus fonemas.

Fase Alfabética consolidada: É típica dos leitores maduros. Torna-se fácil a leitura dos grafemas simples a palavras inteiras. Apresenta uma leitura fluente, rápida e automatizada, produzindo leitura com compreensão.

3.2 NOMEAÇÃO SERIADA RÁPIDA

Para compreender as dificuldades de leitura, faz-se necessário conhecer e entender o sistema de leitura em suas mais diversas nuances, neste sentido estudar as habilidades cognitivas envolvidas é de fundamental importância. Pesquisas atuais (e.g. NORTON; WOLF, 2011; CAPELLINI; CONRADO, 2009; VUKOVIC; SIEGEL, 2006) demonstram que a leitura fluente depende de um conjunto complexo de processos cognitivos que devem trabalhar juntos em concerto perfeito.

Para Norton e Wolf (2011) a nomeação seriada rápida fornece informações sobre este sistema, agindo como um microssistema dos processos envolvidos na leitura verifica-se que os estudos sobre o processo de nomeação seriada rápida e fluência de leitura contribuem para a construção de instrumentos de avaliação de boa qualidade preditora e, em consequência, processos de intervenção que visam auxiliar a criança a se tornar um leitor fluente.

A nomeação seriada rápida é a habilidade de processar símbolos visuais o mais rápido possível. Esta habilidade é avaliada através de tarefas de nomeação seriada rápida, onde são apresentados uma série de estímulos visuais, tipicamente os estímulos nomeados são figuras, letras, cores e números distribuídos em linhas e colunas onde a criança é instruída a ler seguindo os movimentos típicos da leitura ocidental (da esquerda para a direita, de cima para

baixo), para tanto se utiliza um cronômetro para indicar o tempo gasto. Sabendo-se que a rapidez é um fator importante para uma leitura fluente, o desempenho em tarefas de nomeação seriada rápida possui correlação com a fluência na leitura (CARDOSO-MARTINS; PENNINGTON, 2001).

Nesse sentido, Capellini e Conrado (2009) e Alves e Bicalho (2010) evidenciaram em seus estudos, com escolares com e sem dificuldades de leitura, que os estudantes que não apresentavam dificuldades em leitura obtiveram desempenho superior em provas de nomeação seriada rápida (NSR), o que denota a relação entre a habilidade de NSR e a leitura. Os achados de Justi e Roazzi (2011) também corroboram com essa afirmativa, esta pesquisa trouxe a evidência de uma contribuição significativa e independente do processamento fonológico e da NSR como fatores importantes para a precisão e fluência da leitura e para a escrita.

Os estudos sobre as tarefas de nomeação seriada rápida (RAN), conforme Denckla e Cutting (1999), remetem ao século XIX com as clássicas análises do cérebro e do comportamento em situações de lesões cerebrais; e posteriormente com o estudo de crianças normais com dificuldades de leitura. A tarefa de responder verbalmente a um estímulo visual (cor) e analisar a velocidade da reação foi desenvolvida à 50 anos. E consistia em um instrumento de análise de lesões cerebrais, associando a habilidade visual e verbal, conexão à leitura. Assim, RAN tornou-se um importante instrumento preditor útil para análise da leitura.

Foram publicadas normas para a NSR por Denckla e Rudel (1974 *apud* Alves *et al*, 2008) para um grupo de 180 crianças com idades entre 5 e 10 anos sem dificuldades de aprendizagem. Deste estudo foram apresentadas três características observadas no desempenho em tarefas de NSR, as quais aparecem em pesquisas mais recentes: 1) com o avanço da idade ocorre uma automatização crescente da NSR, porém esta diferença é observada com maior significância nos primeiros anos escolares; 2) a automatização em tarefas de NSR são adquiridas com maior rapidez nas tarefas de NSR de letras e números, quando comparadas com as tarefas de cores e objetos; 3) a nomeação dos estímulos é significativamente precisa, e o número de erros é pequeno.

O estudo de Alves, Soares e Cárnio (2012) teve como objetivo verificar a correlação entre a velocidade de leitura e a nomeação seriada rápida em crianças com alterações de leitura e escrita. Participaram nove crianças com queixas de alterações na leitura e escrita, relatada pelos pais e confirmadas mediante avaliação. Como instrumentos foram utilizados as provas de nomeação seriada rápida de letras, objetos e números do CTOPP e textos de acordo com o ano escolar de cada criança para avaliar a velocidade de leitura silenciosa e oral. Como

resultados observou-se que a NSR de letras e dígitos diferencia, de forma mais precisa, leitores proficientes ou não quando comparadas às tarefas de NSR de cor e objetos. Subentende-se que as crianças obtiveram melhores desempenho em provas de dígitos de letras, pois os estímulos são vistos rotineiramente na escola e as provas de cores e objetos necessita do acesso a memória semântica.

3.2.1 Nomeação seriada rápida: análise sistemática dos últimos treze anos

Visto a importância da temática foi realizada uma análise sistemática com o objetivo de identificar e analisar as informações que a literatura apresenta sobre nomeação rápida. Neste sentido, foram selecionados documentos indexados nas bases de dados (Lilacs), Scientific Electronic Library Online (SciELO), Repositório Científico de Acesso Aberto de Portugal (RCAAP) e General Onefiles e Directory of Open Access Journals (DOAJ), estes dois últimos bancos estavam contidos no Portal Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES).

Para selecionar os documentos foram empregados os descritores: “nomeação rápida”, “nomeação seriada rápida” e “nomeação automática rápida” em todos os bancos de dados descritos anteriormente. Foram incluídos estudos empíricos que contemplavam a variável nomeação rápida, publicados em língua portuguesa, no período de 2000 à 2013.

Foram excluídos os trabalhos publicados antes do ano 2000; textos teóricos; publicações duplicadas, pesquisas cujos textos não estavam disponíveis nos bancos de dados; trabalhos que não contemplavam o objetivo desta pesquisa. Além disso, foram excluídos teses, dissertações e simpósios, visto que dificultaria o estabelecimento de critérios de cientificidade.

Conforme observado no gráfico 1, foram identificadas 81 publicações distribuídas nas bases de dados Lilacs (24), SciELO (22), Onefile Gale (15), RCAAP (18) e DOAJ (2) a partir dos descritores: nomeação rápida (N.R.), nomeação seriada rápida (N.S.R.), nomeação automática rápida (N.A.R.).

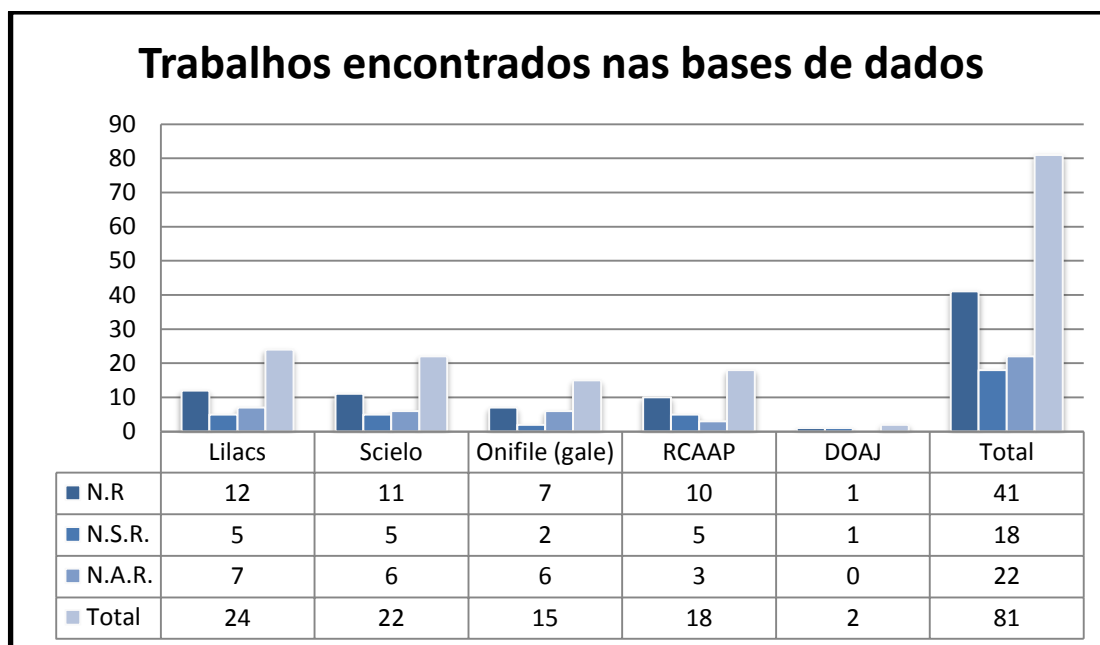


GRÁFICO 1. Artigos encontrados nas bases de dados: Lilacs, Scielo, Onfile (Gale), RCAAP e DOAJ.

Das pesquisas identificadas, 30 atenderam aos critérios de inclusão, tendo o restante (51) sido excluído, pois apresentavam trabalhos duplicados (40), dissertações (5), teses (2), simpósio (1), textos em inglês (1), pesquisa não disponível na base de dados (1) ou não contemplavam o objetivo (1).

TABELA 1

Dados descritivos (frequência e percentagem) das pesquisas excluídas da análise sistemática (N=51)

Pesquisas excluídas	<i>f</i>	%
Trabalhos duplicados	40	78,5
Dissertações	5	9,9
Teses	2	4
Simpósio	1	1,9
Textos em inglês	1	1,9
Pesquisas indisponíveis nas bases de dados	1	1,9
Pesquisas que não contemplavam os objetivos	1	1,9
Total	51	100

No que se refere à produção científica das pesquisas selecionadas, verificou-se que no período de 2012 (26,6%) e 2010, 2011 (20%) ocorreram maior número de publicações. Contudo, nos anos 2000, 2002, 2003, 2004, 2005, 2006 e 2013 não foram observadas publicações (gráfico 2).

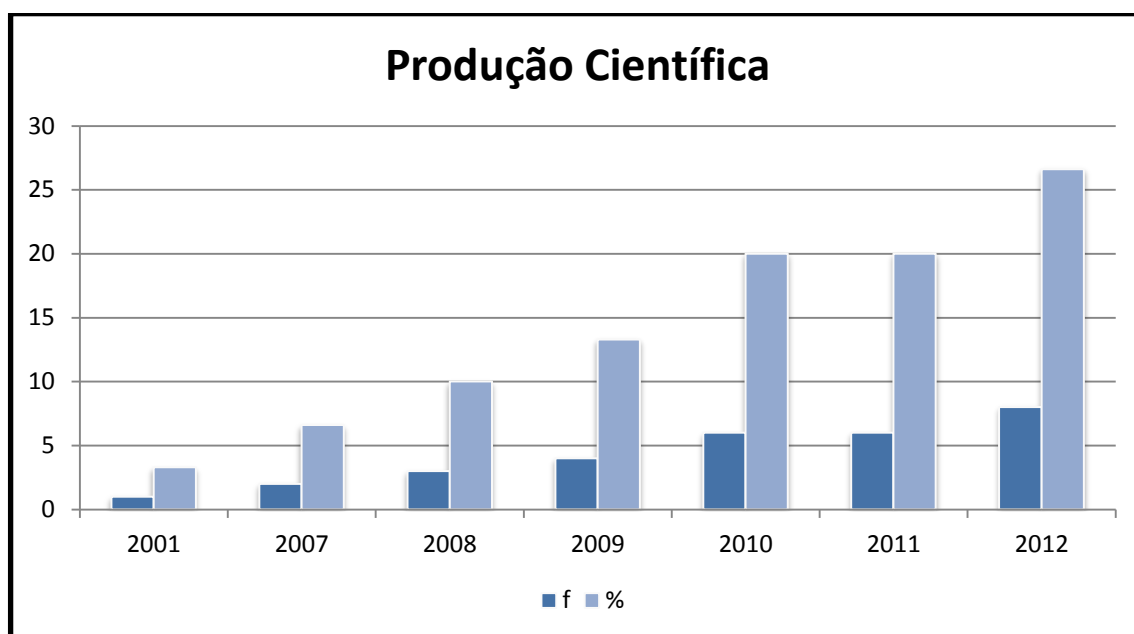


GRÁFICO 2. Distribuição dos trabalhos por ano de publicação (N = 30)

As revistas Atualização Científica em Fonoaudiologia e Educação (40%), Jornal da Sociedade Brasileira de Fonoaudiologia (16,6%) e Psicologia Reflexão e Crítica (16,6%) concentraram a maior parte das publicações (Tabela 2).

TABELA 2

Dados descritivos (frequência e percentagem) das revistas onde os trabalhos foram publicados
(N=30)

Revistas	<i>f</i>	%
Atualização Científica em Fonoaudiologia e Educação	12	40
Jornal da Sociedade Brasileira de Fonoaudiologia	5	16,6
Psicologia Reflexão e Crítica	5	16,6
Pró-Fono Revista de Atualização Científica	2	6,6
Revista Psicopedagógica	2	6,6
Análise Psicológica	1	3,4
Letras de Hoje	1	3,4
Revista de la Asociación Iberoamericana de Diagnostico y Evaluacion Psicologica	1	3,4
Casa de leitura	1	3,4
Total	30	100

Quanto às regiões das publicações, observa-se que 89,8% são pesquisas nacionais e 10,2% são internacionais. Como observado no Gráfico 3, os estudos nacionais se concentraram na região sudeste (76,9%), mais especificamente no estado de São Paulo (56,4%).

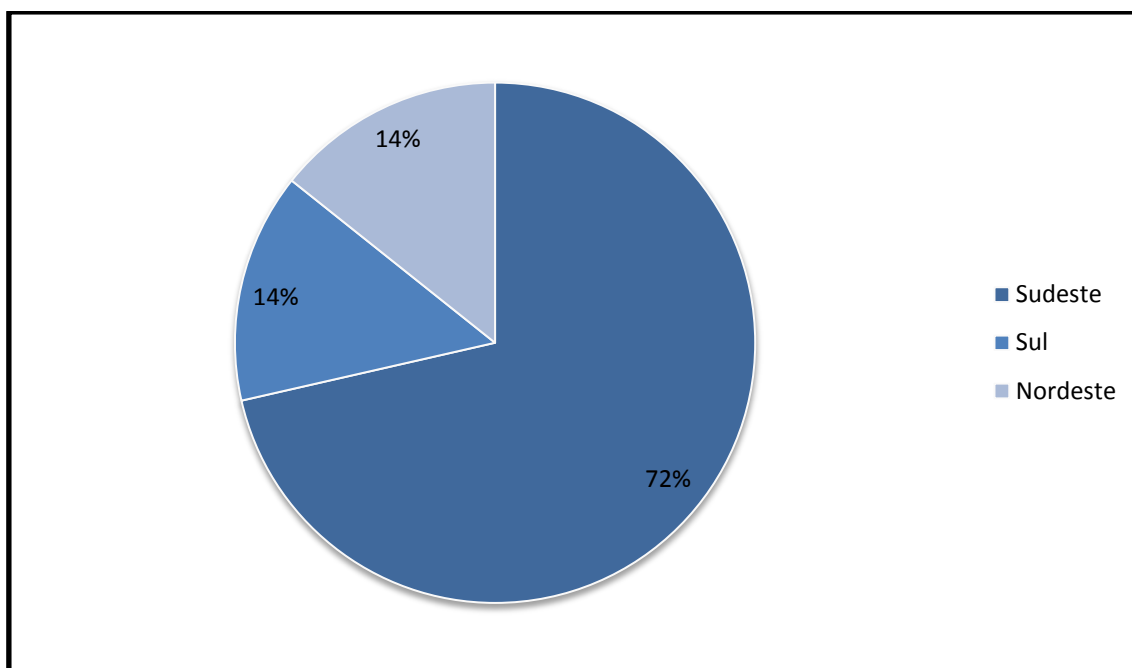


GRÁFICO 3 - Distribuição dos estudos analisados por região onde foi realizada a pesquisa (N=30).

Quanto à filiação dos estudos analisados, verificou-se maior participação da Universidade Estadual Paulista (25,6%) e da Universidade de São Paulo (15,3%) nas publicações, conforme tabela 3.

TABELA 3

Dados descritivos (frequência e percentagem) da filiação dos estudos analisados

Filiação	<i>f</i>	%
Universidade Estadual Paulista	10	26,4
Universidade Estadual de Alagoas	1	2,6
Universidade Federal de São Paulo	1	2,6
Universidade de São Paulo	6	15,8
Universidade de Coimbra	2	5,3
Centro Universitário Metodístico de Porto Alegre	1	2,6
Universidade Estadual de Campinas	4	10,6
Universidade Federal de Minas Gerais	3	7,9
Universidade Federal de Santa Maria	1	2,6

Atualização Científica em Fonoaudiologia e Educação (CEFAC)	1	2,6
University of Denver	1	2,6
Universidade Federal de Juiz de Fora	2	5,3
Universidade Federal de Pernambuco	1	2,6
Universidade Salgado de Oliveira	1	2,6
Universidade Estadual do Rio de Janeiro	1	2,6
Universidade do Porto	1	2,6
Centro Universitário Metodístico Isabela Hendrix	1	2,6

Diante deste levantamento da produção científica observa-se a necessidade de investir em pesquisas com esta temática, visto que poucos artigos nacionais referentes ao assunto foram encontrados. A análise sistemática continuará em andamento até o final da pesquisa para atualização do estudo.

3.2.2 Instrumentos para avaliação da nomeação seriada rápida

O Rapid Automatized Naming (RAN) criado por Denckla e Rudel em 1976, consiste em quatro provas de NSR (letras, números, cores e figuras), os quais são distribuídos em 5 linhas e 10 colunas, os estímulos de cada prova são apresentados aleatoriamente e repetidos 10 vezes cada, totalizando 50 estímulos por tarefa. Este instrumento é identificado como ponto de partida para os estudos de NSR e para a criação dos demais testes que avaliam a NSR (ALBUQUERQUE; SIMÕES, 2009).

As tarefas de NSR do *Comprehensive Test of Phonological Processing* (CTOPP) (WAGNER *et al*, 1999) foram utilizadas em diversas pesquisas (e.g. POWELL *et al*, 2007; ROMAN *et al*, 2009; PHAM; FINE; SEMRUD-CLIKEMAN, 2011). O CTOPP consiste em quatro provas de NSR, são elas: dígitos, letras, objetos e cores, em todas as tarefas são apresentados seis diferentes estímulos, os quais são distribuídos aleatoriamente em 4 linhas e 9 colunas, totalizando 36 símbolos visuais.

O Protocolo de Avaliação de Habilidades Cognitivo-Linguísticas (PAHCL) (CAPELLINI; SMYTHE, 2008) apresenta os subtestes de NSR de figuras e dígitos. A tarefa de nomeação de figuras traz 4 imagens (duas dissílabas, uma trissílaba e uma polissílaba) repetidas aleatoriamente por 10 vezes cada, totalizando 40 estímulos distribuídos em 8 linhas e 12 colunas. Já o subteste de dígitos é apresentado os números de 1 a 9 distribuídos em 5

linhas e 12 colunas totalizando 60 estímulos ao fim do teste. O PAHCL é bastante utilizado em pesquisas no Brasil (e.g. SILVA; CAPELLINI, 2012; SILVA; CAPELLINI, 2011; ARAÚJO; MINERVINO, 2008).

A partir das descrições dos instrumentos apresentados pode-se perceber alguns pontos diferentes entre eles, porém é notório a utilização de regras para construção e criação dos mesmos, destacamos então dois pontos, a saber: 1) ambos apresentam diferentes estímulos apresentados aleatoriamente; 2) os símbolos visuais apresentados são familiares a criança.

3.3 TRANSTORNO ESPECÍFICO DA LEITURA

Conforme a Classificação Internacional de Doenças (CID-X) considera-se transtorno específico de leitura (F81) quando ocorre comprometimento específico e significativo do desenvolvimento das habilidades da leitura, não atribuível exclusivamente à idade mental, a transtornos de acuidade visual ou escolarização inadequada. A capacidade de compreensão da leitura, o reconhecimento das palavras, a leitura oral, e o desempenho de tarefas que necessitam da leitura podem estar todas comprometidas. O transtorno específico da leitura está acompanhado freqüentemente de dificuldades de soletração, persistindo comumente na adolescência, mesmo quando a criança haja feito alguns progressos na leitura. Existem diversas críticas a classificação utilizada pela CID-X em virtude da caracterização ocorrer por exclusão de fatores, o que leva ao surgimento de dificuldades para o diagnóstico preciso.

O DSM IV-TR descreve o transtorno da leitura como uma desordem específica de leitura, frequentemente inesperadas em relação à idade ou a outras capacidades cognitivas; elas não são resultantes de uma incapacidade no desenvolvimento ou de um comprometimento sensorial. O DSM IV-TR destaca que este transtorno interfere significativamente no rendimento escolar ou em atividades da vida diária que exigem habilidades de leitura. Percebe-se, no entanto, que o critério de análise também reflete a necessidade de exclusão de fatores.

No entanto, é consenso na literatura nacional e internacional que o transtorno específico de leitura ocorre devido a um prejuízo no processamento fonológico, conforme Goswami (2001), esse déficit pode dificultar a construção da representação mental da estrutura fonológica e do mecanismo de acesso a esta informação. Esta disfunção na estrutura fonológica pode ser observada nas dificuldades em estabelecer a correspondência som-letra, no nível de leitura inferior ao esperado (de acordo com seu grupo de referência). Além disso,

as habilidades sintáticas, semânticas e pragmáticas preservadas na linguagem oral, ao contrário da linguagem escrita que apresenta dificuldades (ZORZI, 2004).

Para avaliação do Transtorno específico da leitura (Dislexia) leva-se em consideração o histórico clínico do indivíduo, suas capacidades cognitivas, percurso da aprendizagem nos ambientes escolares e familiares e suas competências em leitura e escrita (COSTA; ANTUNES, 2011). Verifica-se também a ausência de déficits cognitivos, neurológicos, sensoriais, emocionais e de caráter educacionais que possam justificar a dificuldade apresentada (ZORZI, 2004).

O estudo de Silva e Pedroso (2004) que buscou verificar a prevalência da dislexia em crianças do ensino fundamental de escolas particulares, contou com a amostra de 140 alunos da 3ª série (atual 4º ano) de quatro escolas de Porto Alegre, para tanto utilizou-se para avaliação inicial a observação da leitura, destas 140 crianças apenas 17 partiram para a segunda fase por apresentarem dificuldade na leitura quando comparadas as outras crianças, foram então submetidos a testes para avaliação da leitura, bem como testes psicológicos, audiométricos, avaliações neurológicas, a partir dos critérios para diagnóstico propostos pelo DSM-IV. Os resultados revelaram prevalência de 12,1% de crianças com dislexia, a partir da amostra deste estudo. Verificou-se também relação positiva entre dislexia e o mau desempenho escolar e nas habilidades fonológicas. Observou-se também a incidência maior para meninos (70,6%) do que para meninas (29,4%).

Método

Pedras no caminho?
Guardo todas, um dia vou construir um castelo...
(Fernando Pessoa)

4 MÉTODO

4.1 DELINEAMENTO DA PESQUISA

A pesquisa realizada possui um delineamento transversal, quase-experimental, com grupo contrastantes para comparar as crianças de 5°. ano com queixa de dificuldade de leitura a crianças de mesmo ano e idade sem queixa de dificuldade de leitura, e a crianças de 2°. ano sem dificuldades de leitura.

4.2 PARTICIPANTES

Participaram da presente pesquisa 45 crianças, de ambos os sexos, com idade variando entre 7 e 14 anos, matriculadas em turmas de 2° e 5° ano do ensino fundamental de escolas públicas de João Pessoa-PB. Como critérios para inclusão na pesquisa foram selecionadas crianças regularmente matriculadas no 2° e 5° ano do ensino fundamental de escolas públicas da cidade de João Pessoa-PB, de ambos os sexos. A Figura 1 descreve em detalhes a amostra utilizada na pesquisa.

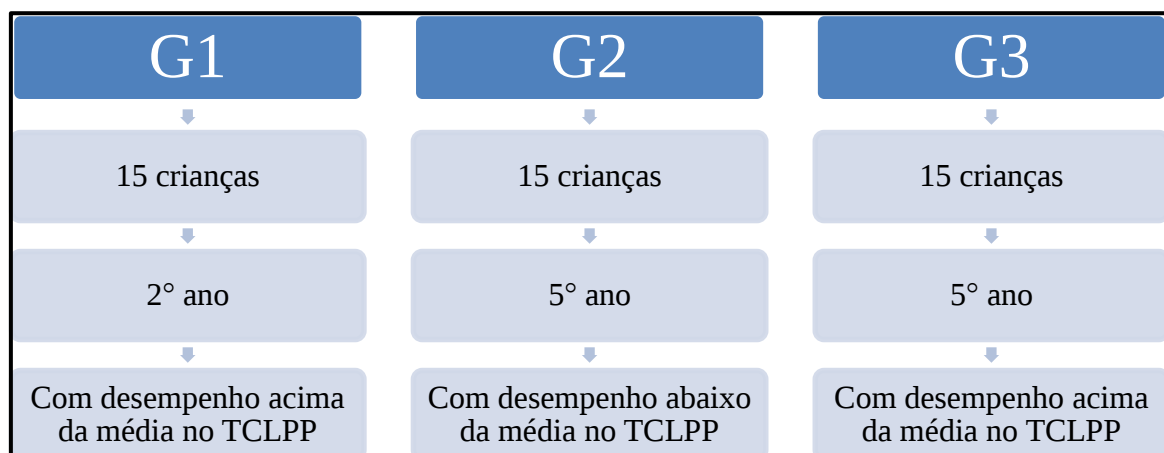


FIGURA 1. Descrição da Amostra (n=45)

4.3 INSTRUMENTOS

A fim de suprir os objetivos propostos nesta pesquisa, foram utilizados dois instrumentos: o Teste de Competência de Leitura de Palavras e Pseudopalavras (TCLPP) e as provas de nomeação seriada rápida (figuras, dígitos, cores, letras, palavras e não-palavras) do Teste de Habilidades Cognitivas Predictoras da Leitura (THPL), os quais serão descritos abaixo.

4.3.1 Teste de Competência de Leitura de Palavras e Pseudopalavras – TCLPP (SEABRA; CAPOVILLA, 2010).

O Teste de Competência de Leitura de Palavras e Pseudopalavras (TCLPP) é considerado um instrumento psicométrico e neuropsicológico que visa avaliar a competência em leitura silenciosa de palavras isoladas, além de auxiliar no diagnóstico diferencial de distúrbios de aquisição de leitura.

Como teste psicométrico, é acompanhado de tabelas de normatização que possibilitam avaliar o grau de desvio entre o padrão de leitura de determinado examinando e o padrão de leitura normal de seu grupo de referência de acordo com o nível de escolaridade. Como teste neuropsicológico, torna-se possível a interpretação dos dados de um padrão de leitura específico apresentado por uma dada criança no que diz respeito ao modelo do desenvolvimento de leitura e escrita e a inferência do estágio de desenvolvimento em que a mesma se encontra, bem como as estratégias de leitura (logográfica, fonológica, lexical) que prevalecem em seu desempenho.

Dessa forma, esse instrumento “fornece uma visão integrada e aprofundada acerca do grau de desenvolvimento e preservação dos diferentes mecanismos, rotas e estratégias envolvidas na leitura competente, de modo a lançar luz sobre a natureza da dificuldade específica de um determinado examinando” (SEABRA; CAPOVILLA, p.7, 2010).

O TCLPP é um teste constituído de oito itens de treino e setenta itens de teste. Cada item é composto de um par feito de uma figura e um elemento escrito (palavra ou pseudopalavra). Os itens são subdivididos em sete tipos (sete tipos de pares compostos de uma figura e um elemento escrito, sendo dez itens de teste para cada tipo de par), a saber: Corretas Regulares (CR), Corretas Irregulares (CI), Vizinhas Semânticas (VS), Vizinhas Visuais (VV), Vizinhas Fonológicas (VF), Pseudopalavras Homófonas (PH) e Pseudopalavras Estranhas (PE), sendo todos os itens distribuídos aleatoriamente ao longo do teste.

A tarefa do examinando é circundar os itens corretos e cruzar os itens incorretos, ou seja, aqueles em que há disparidade semântica e/ou ortográfica entre a figura e o elemento escrito. Os pares compostos de palavras ortograficamente e semanticamente corretas devem ser aceitos e os pares compostos de palavras com incorreção semântica ou de pseudopalavras devem ser rejeitados.

4.3.2 Teste de Habilidades Cognitivas Predictoras da Leitura (THPL)

Tem como objetivo analisar as habilidades cognitivas predictoras do desenvolvimento da leitura: habilidades mnemônicas de codificar, armazenar e evocar informações, habilidades metalinguísticas e habilidades verbais relacionadas ao processamento de informações baseadas na estrutura da linguagem (em processo de validação). É de aplicação individual, destinado a crianças a partir dos quatro anos de idade. Criado pelo NESMEP/UFPB em parceria com a Universidade de Lisboa e a Universidade Federal de Pernambuco. A presente pesquisa utilizou oito provas desta bateria. As provas de NSR de figuras dissílabas, figuras polissílabas, cores, letras visuais, letras fonológicas, palavras e não-palavras apresentam 4 estímulos cada, os quais são distribuídos em 10 linhas e 4 colunas, totalizando 40 itens por prova. Já a prova de NSR de dígitos apresenta os números de 1 a 9 (9 estímulos) distribuídos da mesma forma das outras provas, 10 linhas e 4 colunas (ver Figura 2) (ver Apêndices D-K).

1 Figuras Dissílabas			
			
2 Figuras Polissílabas			
			
3 Dígitos			
9	4	1	8
4 Cores			
			
5 Letras Visuais			
p	b	q	d
6 Letras Fonológicas			
t	f	v	d
7 Palavras			
Lápis	Professora	Flor	Menino
8 Não palavras			
Lemis	Mivrasola	Slor	Becanu

FIGURA 2. Tarefas de Nomeação seriada rápida do THPL

4.4 PROCEDIMENTOS DE COLETA DE DADOS

Para a coleta dos dados foram necessários dois momentos, um de forma coletiva para aplicação do TCLPP e distribuição dos grupos e em outra sessão foram aplicadas as provas de NSR individualmente.

O TCLPP foi aplicado de forma coletiva em sala de aula, em média de 15 a 30 alunos por turma responderam o teste em silêncio, tirando dúvidas quando necessário, portando sobre a carteira o caderno de aplicação do TCLPP, lápis grafite e borracha.

Para distribuição dos grupos foi considerado para compor o grupo de 2º ano sem dificuldades pontuação padrão acima de 85. Já para a distribuição dos grupos do 5º ano, considerou-se sem dificuldades de aprendizagem aqueles que pontuaram nos subtestes de PH (considerado o mais difícil) acima de 7 (sete) e os com dificuldades de aprendizagem abaixo de 6 (seis).

No segundo momento foram aplicadas as tarefas de nomeação seriada rápida de figuras, cores, dígitos, letras, palavras e não-palavras, de forma individual, em uma sala silenciosa disponibilizada pela escola, onde estavam presentes apenas o aplicador e a criança, o tempo gasto nos testes foi marcado com um cronômetro.

4.5 PROCEDIMENTOS ÉTICOS

A presente pesquisa foi submetida à avaliação do Comitê de Ética em Pesquisa com Seres Humanos da Universidade Federal da Paraíba, posteriormente aprovada sob o protocolo de número 64549/2012. A identificação por parte das crianças será substituída por nomes fictícios, de maneira que não causem constrangimento para os sujeitos amostrais envolvidos na pesquisa, conforme a Resolução nº 196/96 do Conselho Nacional de Saúde/MS e suas Complementares, outorgada pelo Decreto nº 93833, de 24 de janeiro de 1987, visando assegurar os direitos e deveres que dizem respeito à comunidade científica, ao(s) sujeito(s) da pesquisa e ao Estado, e a Resolução/UFPB/CONSEPE.

Resultados e Discussão

As coisas não têm significado: têm existência.

(Fernando Pessoa)

5 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Visando cumprir com os objetivos propostos nesta pesquisa, foram utilizadas estatísticas descritivas e inferenciais para analisar os dados. Foi utilizado o auxílio do programa estatístico IBM SPSS - *Statistical Package for the Social Sciences*, versão 21 para Windows. Os resultados serão apresentados em três momentos, primeiramente serão apresentados os dados descritivos (mínimo, máximo, média e desvio-padrão) obtidos nas provas de nomeação seriada rápida, posteriormente serão apresentados os dados das análises utilizando o Teste Kruskal-Wallis que objetivou verificar se existe diferença significativa entre os grupos e por último os resultados do Teste de Wilcoxon que foi utilizado para analisar as diferenças entre as médias de tempo na execução em cada duas tarefas, nos grupos analisados. Todos os tempos apresentados encontram-se em segundos, o nível de significância considerado foi de $< .05$.

5.1 DADOS DESCRITIVOS DA NOMEAÇÃO SERIADA RÁPIDA

A Tabela 4 apresenta os dados descritivos (mínimo, máximo, média e desvio padrão) do desempenho em segundos, nas tarefas de NSR, do grupo de alunos do 2º. Ano do ensino fundamental (G1). Destaca-se que a tarefa de NSR – Não Palavras foi desempenhada pelo grupo, em 135, 5 (média) segundos e foi a tarefa que levou maior tempo para ser executada, em contrapartida a tarefa de NSR – dígitos foi a tarefa realizada mais rapidamente, média de 36,7 segundos. Observa-se também o desvio-padrão elevado nas provas de letras visuais e não palavras, que apresentaram respectivamente 43,0 e 45,9 segundos, demonstra que o tempo para a execução nesta tarefa não mantém-se próximo da média, encontram-se espalhados em múltiplos valores, neste sentido, apesar dos dois subtestes apresentarem a maior média de tempo, este dado não indicaria que a amostra está próxima desse valor.

TABELA 4

Pontuação mínima, máxima, média e desvio padrão nas provas de nomeação rápida do G1

Variáveis	<i>f</i>	Mínimo	Máximo	Média	DP
Figuras Dissílabas	15	34	70	50,3	10,2
Figuras Polissílabas	15	47	97	67,1	13,1
Dígitos	15	21	63	36,7	12,7
Cores	15	36	75	54,9	10,4
Letras Visuais	15	36	190	85,7	43,0
Letras Fonológicas	15	34	95	60,1	18,8
Palavras	15	30	117	70,2	25,6
Não Palavras	15	72	221	135,5	45,9

Legenda: G1 = 2º ano.

Os escolares do grupo de 5º. Ano sem dificuldades de leitura do ensino fundamental (G2) apresentaram melhor desempenho na prova de NSR – Dígitos, obtendo uma média de 18,8 segundos, já na prova de NSR – Não Palavras atingiram a maior média entre as provas, média de 40,6 segundos. A Tabela 5 apresenta os dados descritivos deste grupo em todas as provas para melhor entendimento dos dados.

TABELA 5

Pontuação mínima, máxima, média e desvio padrão nas provas de nomeação rápida do G2

Variáveis	<i>f</i>	Mínimo	Máximo	Média	DP
Figuras Dissílabas	15	22	41	33,8	5,8
Figuras Polissílabas	15	27	56	38,9	7,9
Dígitos	15	14	27	18,8	3,8
Cores	15	21	49	30,0	7,9
Letras Visuais	15	17	39	28,5	5,6

Letras Fonológicas	15	19	34	24,5	4,7
Palavras	15	18	31	23,1	3,9
Não Palavras	15	29	56	40,6	9,0

Legenda: G2 = 5º ano sem dificuldades de leitura.

A Tabela 6 apresenta os dados do desempenho do 5º ano com dificuldades de leitura do ensino fundamental (G3) nas tarefas de NSR. A partir das análises descritivas nota-se que a tarefa de NSR – Não Palavras obteve a maior média quando comparada aos demais subtestes, tendo como média 60,3 segundos, já o subteste que apresentou menor tempo para ser executado foi o de NSR – Dígitos, com média de 21,2 segundos. Nota-se também o desvio padrão das tarefas de NSR – Letras Visuais e Não Palavras, que obtiveram, respectivamente, 14,8 e 13,8 segundos.

TABELA 6

Pontuação mínima, máxima, média e desvio padrão nas provas de nomeação rápida do G3

Variáveis	f	Mínimo	Máximo	Média	DP
Figuras Dissílabas	15	26	67	41,5	10,4
Figuras Polissílabas	15	24	62	43,5	10,5
Dígitos	15	16	31	21,2	4,3
Cores	15	24	52	33,1	8,3
Letras Visuais	15	27	71	47,4	14,8
Letras Fonológicas	15	23	45	34,3	7,5
Palavras	15	19	56	34,1	10,6
Não Palavras	15	40	87	60,3	13,8

Legenda: G3 = 5º ano com dificuldades de leitura.

A partir dos dados apresentados verifica-se que em todos os grupos amostrais o teste que obteve a menor média (consequentemente o mais rápido na execução) foi o de Dígitos e o que obteve maior média foi o teste de Não Palavras, sendo apontado pelas crianças como o mais complexo, por se utilizar de palavras inventadas. Outras pesquisas trazem também em seus resultados como prova executada em menor tempo a de Dígitos (BICALHO; ALVES, 2010; ALVES; SOARES; CÁRNIO, 2012).

5.2 ANÁLISE DAS DIFERENÇAS ENTRE OS GRUPOS

Partiu-se das hipóteses sugeridas neste estudo para analisar as diferenças entre os grupos amostrais, a saber: (1) Existe diferença significativa no desempenho em tarefas de NSR nos grupos de 5º ano com e sem dificuldades de leitura; (2) Escolares de 5º ano possuem desempenho igual ao de crianças de 2º ano sem dificuldades de leitura. Nesse sentido serão apresentados os dados resultantes desta análise.

Para verificar as diferenças no desempenho nas tarefas de NSR, analisado através do tempo de reação em segundos, entre os grupos amostrais foi utilizado o teste de Kruskal-Wallis, com os resultados foi comprovada a hipótese de que existe diferença significativa entre os grupos no desempenho em cada prova. Os resultados desta análise serão apresentados em dois momentos, primeiramente foi analisada a diferença entre os grupos de forma geral, posteriormente analisou-se a diferença entre cada dois grupos diferentes.

A Tabela 7 traz os dados resultantes de análise utilizando o teste estatístico não paramétrico de Kruskal-Wallis, que teve como objetivo analisar se existe diferença significativa entre os grupos amostrais. Os resultados revelam diferença significativa entre os três grupos (G1, G2 e G3). A partir das médias dos postos obtidas por cada grupo pode-se observar um melhor desempenho em todas as tarefas de NSR, apresentando o melhor resultado o 5º. Ano sem dificuldades de leitura (G2), seguido do 5º. Ano com dificuldades de leitura (G3) e 2º. Ano sem dificuldades de leitura. Confirmando a hipótese anteriormente colocada de que com o avanço da escolaridade e o fato de a criança não apresentar dificuldades de aprendizagem, quando comparada ao seu grupo de referência, consequentemente obterá um bom desempenho nas provas de NSR.

TABELA 7
Análise da nomeação seriada rápida entre grupos com o teste Kruskal-Wallis

Subtestes	Postos			Sig.
	G1	G2	G3	
Figuras Dissílabas	32,07	13,97	22,97	,001
Figuras Polissílabas	36,87	13,80	18,33	<,001
Dígitos	36,33	13,57	19,10	<,001
Cores	36,73	14,13	18,13	<,001
Letras Visuais	34,90	10,20	23,90	<,001
Letras Fonológicas	36,70	10,03	22,27	<,001
Palavras	36,67	10,60	21,73	<,001
Não Palavras	37,70	9,60	21,70	<,001

Legenda: G1 = 2º ano sem dificuldades de leitura; G2 = 5º ano sem dificuldades de leitura; G3 = 5º ano com dificuldades de leitura. Análise estatística: Teste Kruskal-Wallis.

5.2.1 Análise das diferenças entre os grupos: Comparação entre pares

Visto que a análise dos três grupos juntos apontou que existem diferenças estatisticamente significativas em todas as provas de NSR, buscou-se então verificar se essas diferenças na distribuição dos dados aparecem quando é realizada a análise por pares ((1) 5º. Ano sem dificuldades e 5º. Ano com dificuldades; (2) 5º. Ano sem dificuldades e 2º. Ano sem dificuldades; (3) 5º. Ano com dificuldades e 2º. Ano sem dificuldades). Para tanto foi utilizado o teste não paramétrico de Kruskal-Wallis. Serão apresentados os dados que remetem aos objetivos desta pesquisa, ou seja, os dados referentes aos pares 1 e 3.

Na prova de NSR de Figuras Dissílabas (ver Figura 3) observa-se diferença significativa apenas no par de 5º. Ano sem dificuldades e 2º. Ano sem dificuldades. Destaca-se que não existe diferença na distribuição dos dados entre os grupos de 5º. Ano com dificuldades e 2º. Ano sem dificuldades.

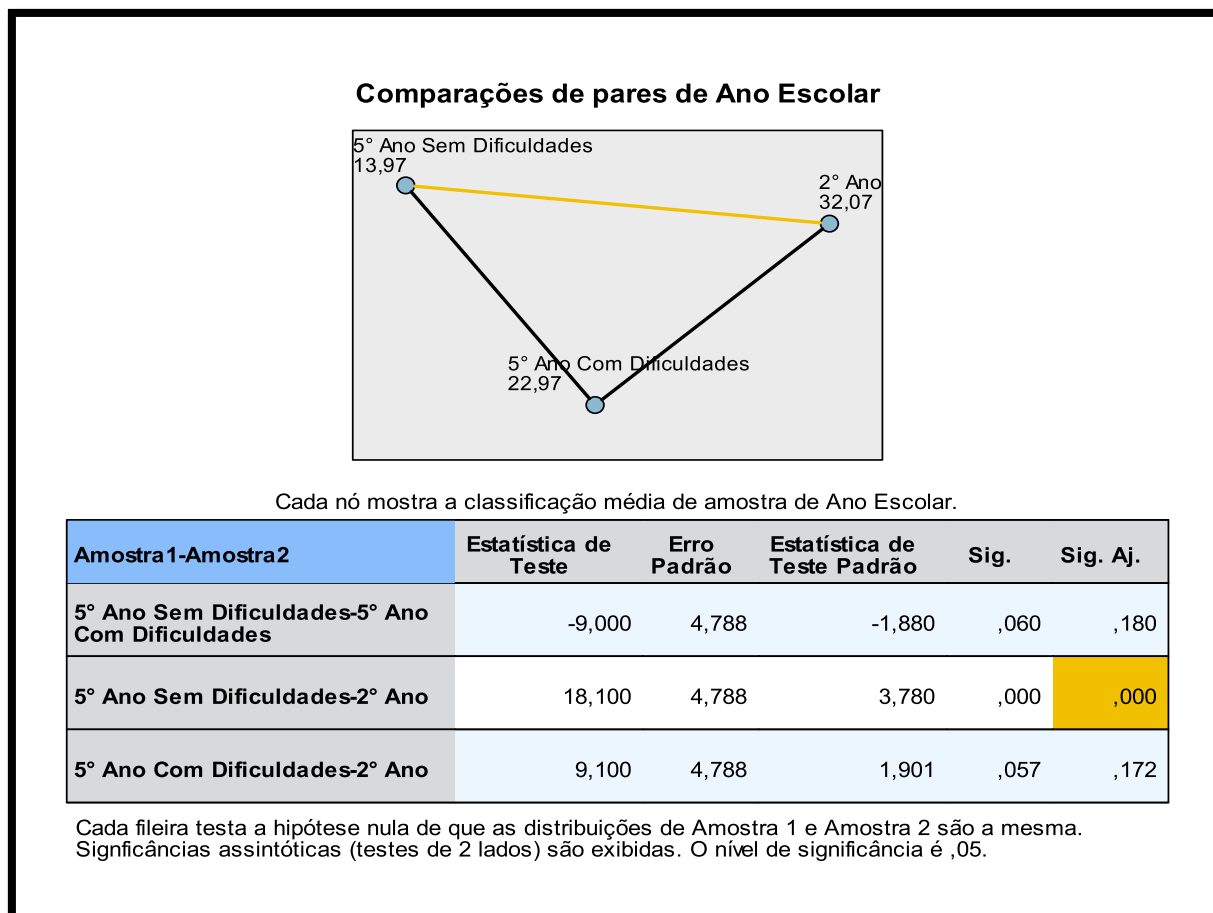


FIGURA 3. Comparações do desempenho dos grupos em tarefas de NSR – Figuras Dissílabas

A Figura 4 traz os dados referentes a prova de NSR de Letras Visuais, nota-se a diferença significativa entre os grupos de 5º ano sem e com dificuldades de aprendizagem da leitura, na comparação entre esse par observa-se também que o 5º ano sem dificuldades apresenta o melhor resultado, sugerindo a dificuldade que as crianças que chegam ao 5º ano com dificuldades na leitura possuem ao nomear as letras visualmente parecidas (b, d, p e q). Ao analisar o resultado obtido ao comparar o grupo de 5º ano com dificuldades e 2º ano constata-se homogeneidade dos dados, uma vez que não houve diferenças estatisticamente significativas entre os grupos, aponta-se então que os escolares do 5º ano com dificuldades em leitura apresentam resultados parecidos aos de crianças do 2º ano que não apresentam dificuldades de leitura em seu grupo de referência.

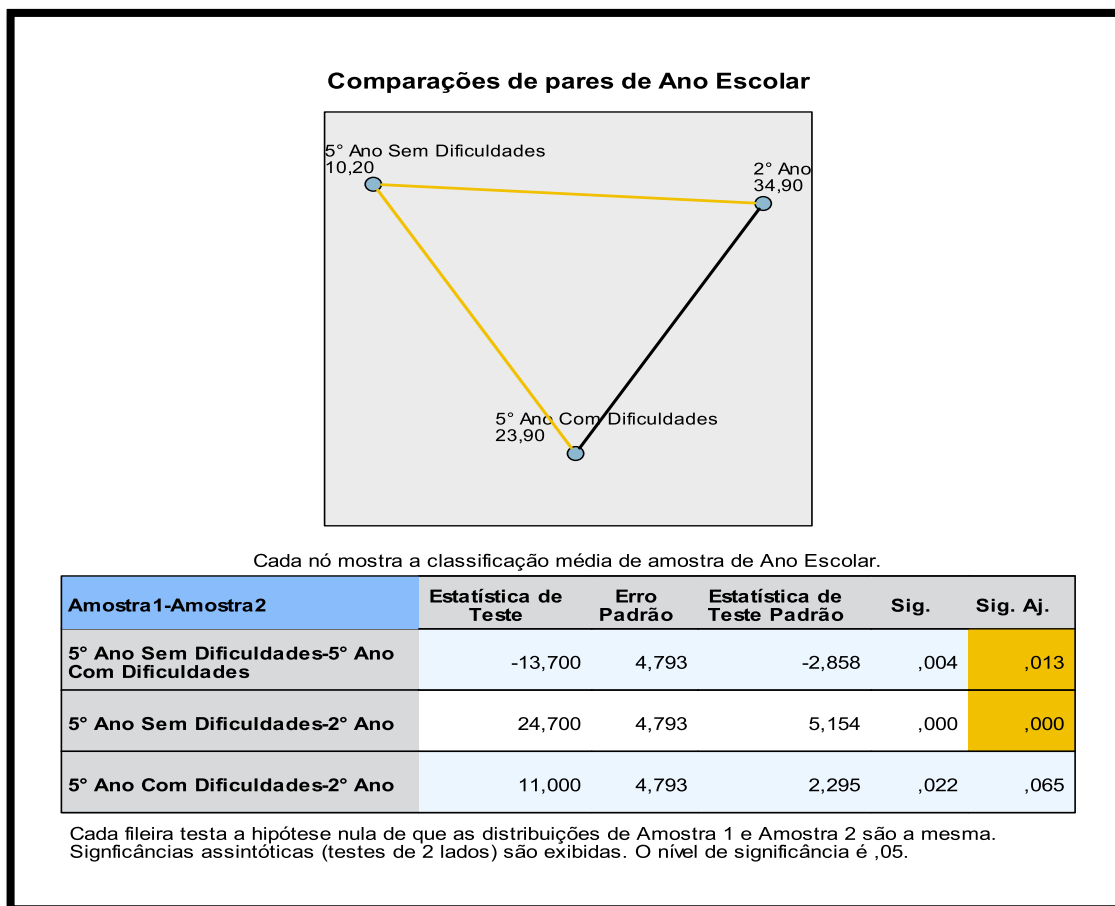


FIGURA 4. Comparações do desempenho dos grupos em tarefas de NSR – Letras Visuais

Na tarefa de NSR de Letras Fonológicas observa-se também que diferenças estatisticamente significativas entre os grupos de 5º ano com e sem dificuldades de leitura. A Figura 5 apresenta o resultado das comparações entre os pares na tarefa de NSR de Letras Fonológicas.

O estudo de Capellini e Conrado (2009), que objetivou comprar escolares com e sem dificuldades de aprendizagem em tarefas de NSR, corroborou com os nossos resultados obtidos em tarefas de NSR de Letras visuais e fonológicas (Figuras 3 e 4) de que crianças de 5º ano que apresentam dificuldades quando comparadas as de mesma série (5º ano) que não apresentam dificuldades apresentam maior tempo para executar as tarefas de NSR de letras. Na pesquisa de Bicalho e Alves (2010) verificou-se também diferença significativa no subteste de NSR de Letras entre grupos de 5º ano com e sem queixas de dificuldades de aprendizagem, onde os escolares que não apresentaram dificuldades responderam mais rapidamente a esta tarefa.

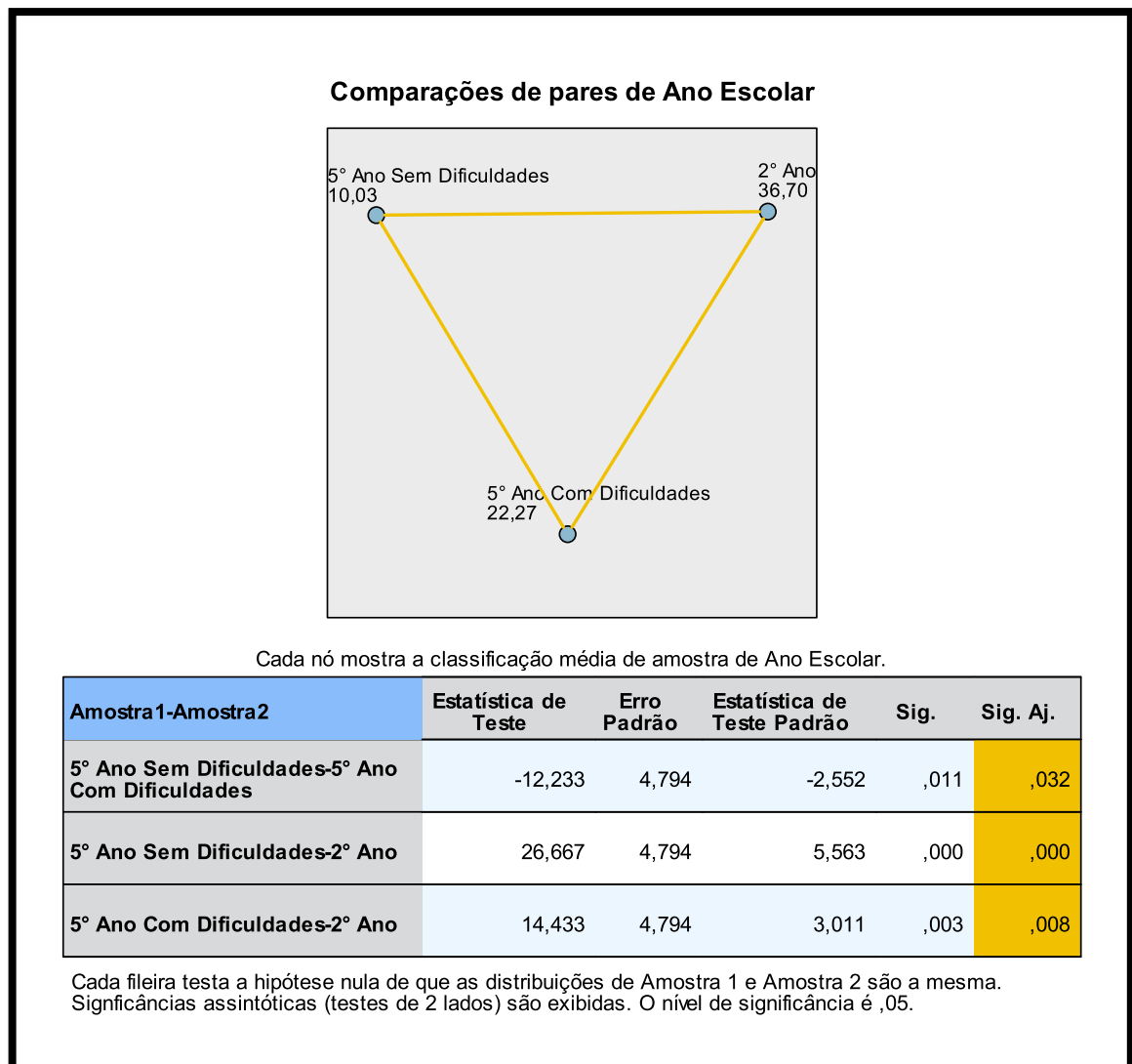


FIGURA 5. Comparações do desempenho dos grupos em tarefas de NSR – Letras Fonológicas

A Figura 6 apresenta a comparação entre os pares na tarefa de NSR de Não Palavras, nota-se diferença significativa entre os grupos de 5º ano com e sem dificuldades de leitura, apontando mais uma vez que as crianças com dificuldades de leitura desempenharam a tarefa de NSR no tempo maior que os escolares que não apresentam dificuldades em leitura, da mesma faixa etária e grupo de referência (5º ano).

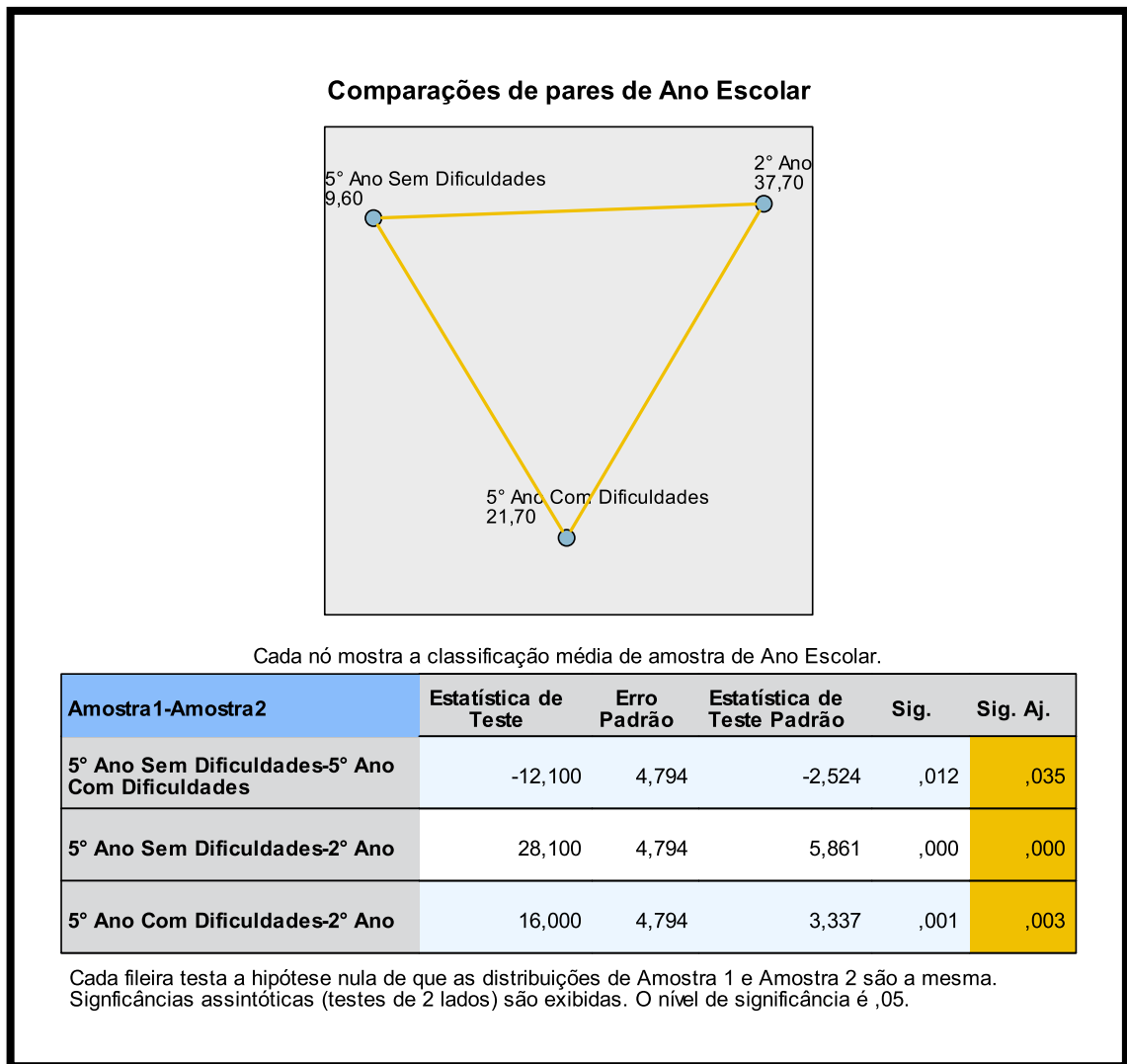


FIGURA 6. Comparações do desempenho dos grupos em tarefas de NSR – Não Palavras

5.3 COMPARAÇÃO INTRAGRUPPO

O teste de Wilcoxon foi usado para determinar diferenças entre as médias de tempo na execução em cada duas tarefas, nos grupos analisados. Observa-se na tabela 8 que não houve diferença significativa ($p > .05$) entre os testes de cores e letras no G2, cores e figuras dissílabas no G1, letras visuais e figuras dissílabas no G2 e G3 e figuras dissílabas e figuras polissílabas no G3. É possível verificar que apresentam diferenças estatisticamente significativas para os testes de cores e dígitos, letras visuais e dígitos, dígitos e figuras dissílabas, letras visuais e letras fonológicas e palavras e não palavras em todos os grupos.

Verifica-se também menor tempo de execução para a tarefa de NSR dígitos quando comparada a tarefa de NSR de cores e dígitos com relação as tarefas de figuras dissílabas e polissílabas, esses resultados também foram apontados no estudo de Capellini e Conrado (2009) que teve sua amostra e instrumentos similares a esta pesquisa.

TABELA 8
Valor de *p* na comparação entre as tarefas de NSR por grupo.

Subtestes	Grupos		
	G1	G2	G3
Cores x Letras Visuais	.008	.571	.004
Cores x Dígitos	.001	.001	.001
Cores x Figuras Dissílabas	.125	.041	.002
Letras Visuais x Dígitos	.001	.001	.001
Letras Visuais x Figuras Dissílabas	.006	.060	.132
Dígitos x Figuras Dissílabas	.001	.001	.001
Letras Visuais x Letras Fonológicas	.025	.033	.001
Figuras Dissílabas x Figuras Polissílabas	.001	.010	.293
Palavras x Não Palavras	.001	.001	.001

Legenda: G1 = 2º ano sem dificuldades de leitura; G2 = 5º ano sem dificuldades de leitura; G3 = 5º ano com dificuldades de leitura. Análise estatística: Teste Wilcoxon.

Considerações Finais

Matar o sonho é matarmo-nos.
É mutilar a nossa alma.
O sonho é o que temos de realmente nosso,
de impenetravelmente e inexpugnavelmente nosso.
(Fernando Pessoa)

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A partir dos resultados obtidos podemos destacar a dificuldade encontrada por crianças que apresentam dificuldades de aprendizagem da leitura no 5º ano em tarefas de nomeação seriada rápida de letras e não palavras, o que também foi visto no desempenho das mesmas crianças no TCLPP nos testes de Pseudopalavras homófonas e Vizinhas visuais, sugerindo que estas crianças não utilizam e/ou não tenham estabelecido ainda o uso da rota lexical para a leitura.

Outro ponto verificado foi a homogeneidade do desempenho nas tarefas de NSR de Letras visuais e Figuras dissílabas entre os grupos de 5º ano com dificuldades e 2º ano sem dificuldades em leitura, o que confirma, em partes, a hipótese anteriormente apresentada que os escolares de 5º ano que apresentam dificuldades em leitura possuem desempenho parecido ao de crianças de 2º ano sem dificuldades.

A escassez de instrumentos validados para o português Brasileiro desfavorece o aumento de pesquisas na área, tornando-se assim indispensável a criação de novos instrumentos validados para o Brasil que sejam construídos a partir de critérios cautelosos para seleção das palavras, letras, dígitos e figuras utilizadas em sua construção para uma avaliação mais fidedigna do que se pretende analisar.

Levanta-se a hipótese de que as tarefas de nomeação seriada rápida de cores, letras, números não distinguiriam as crianças que possuem dificuldades de leitura das que não tem, os resultados aqui apresentados apontam para a relevância das tarefas de letras visuais, figuras dissílabas, letras fonológicas e não palavras para a análise de crianças com dificuldades de leitura.

Acrescenta-se ainda a necessidade em realizar novas pesquisas comparando grupos com e sem queixas de dificuldades de leitura nas diversas etapas da escolaridade, visando também analisar o desempenho entre as séries destes grupos para observar se o tempo gasto por escolares de séries avançadas que apresentam dificuldades na leitura possuem o mesmo desempenho que as crianças de séries inferiores ao grupo que não possuem dificuldades para leitura. As hipóteses levantadas a partir dos resultados obtidos revelam a necessidade de novas investigações com análises preditivas de nomeação seriada rápida.

Referências

Tenho em mim todos os sonhos do mundo.
(Fernando Pessoa)

7 REFERÊNCIAS

ALBUQUERQUE, C. P.; SIMÕES, M. R. Testes de nomeação rápida: Contributos para a avaliação da linguagem oral. *Análise Psicológica*, v. 27, n. 1, p. 65-77, 2009.

ALVES, D. C.; SOARES, A. J. C.; CÁRNIO, M. S. Velocidade de leitura e nomeação automática rápida em crianças com alterações de leitura e escrita. *Distúrbio Comun. São Paulo*, v. 24, n. , p. 85-89, 2012.

ALVES, R. A. et al. A prova de nomeação rápida em série e as dificuldades de aprendizagem. In: XIII CONFERÊNCIA INTERNACIONAL DE AVALIAÇÃO PSICOLÓGICA: FORMAS E CONTEXTOS. Braga: Universidade do Minho, 2008.

ARAÚJO M.R.; MINERVINO C.A.S.M. Avaliação cognitiva: leitura, escrita e habilidades relacionadas. *Psicol Estud.*, v. 13, n. 4, p. 859-65, 2008.

BICALHO, L. G. R.; ALVES, L. M. A nomeação seriada rápida em escolares com e sem queixas de problemas de aprendizagem em escola pública e particular. *Rev. CEFAC* [online], v.12, n.4, p. 608-616, 2010.

CAPELLINI, A. S.; SMYTHE, I. *Protocolo de Avaliação de Habilidades Cognitivo Linguísticas. Livro do Profissional e do Professor*. Marília: Fundepe, 2008.

CAPELLINI, S. A.; CONRADO, T. L. B. C. Desempenho de escolares com e sem dificuldades de aprendizagem de ensino particular em habilidade fonológica, nomeação rápida, leitura e escrita. *Rev. CEFAC* [online], v. 11, n. 2, p. 183-193, 2009.

CARDOSO-MARTINS, C.; PENNINGTON, B. F. Qual é a Contribuição da Nomeação Seriada Rápida para a Habilidade de Leitura e Escrita?: Evidência de Crianças e Adolescentes com e sem Dificuldades de Leitura. *Psicol. Reflex. Crit.* [online], v. 14, n. 2, p. 387-397, 2001.

COLTHEART, M. Modelando a leitura: a abordagem de dupla rota. In: SNOWLING, M. J.; HULME, C. Organizadores. 1ª Ed. *A ciência da Leitura*. Porto Alegre: Ed. Penso, 2013, p. 24-42

COSENZA ,R; GUERRA, L.B.; *Neurociência e educação: como o cérebro aprende*. Artmed: Porto Alegre, 2011.

COSTA, F. A. S.; ANTUNES, A. Dificuldades de Aprendizagem Específicas: Estudo de caso sobre dislexia. 43 f. Dissertação (Mestrado em Psicologia da Educação) – Universidade da Madeira, Funchal, Portugal. 2011.

CRUZ, V. Uma abordagem cognitiva da leitura. Lidel – edições técnicas, 2007.

DENCKLA M.B.; CUTTING L.E. History and significance of rapid automatized naming. *Annals of Dyslexia*, v. 49, n. 1, p. 29-42, 1999.

GOSWAMI, U. Early phonological development ant the acquisition of literacy. In: NEUMAN SB E DICKINSON DK, editors. *Handbook of early literacy research*. New York: The Guilford Press, 2001.

GRÉGOIRE, J.; PIÉRART, B. *Avaliação dos problemas de leitura: os novos modelos teóricos e suas implicações diagnósticas*. Porto Alegre: Artes Médicas, 1997.

JUSTI, C. N. G.; ROAZZI, A. A contribuição de variáveis cognitivas para a leitura e a escrita no português brasileiro. *Psicol. Reflex. Crit.* [online], v. 25, n. 3, p. 605-614, 2012.

NORTON, E. S.; WOLF, M. Rapid automatized naming (RAN) and reading fluency: Implications for understanding and treatment of reading disabilities. *Annual Review of Psychology*, 63, 2012.

PHAM, A.V.; FINE, J. G.; SEMRUD-CLIKEMAN, M. The Influence of Inattention and Rapid Automatized Naming on Reading Performance. *Arch Clin Neuropsychol*, v. 26, n. 3, p. 214-224, 2011.

POWELL, D. et al. An experimental comparison between rival theories of rapid automatized naming performance and its relationship to reading. *J. Exp Child Psychol*, v. 98, n. 1, p. 46–68, 2007.

ROMAN, A. A. et al. Toward a comprehensive view of the skills involved in word reading in Grades 4, 6, and 8. *Journal of Experimental Child Psychology*, v. 102, p. 96-113, 2009.

ROTTA, N. T.; OHLWEILER, L.; RIESGO, R. S. Transtornos da Aprendizagem: Abordagem Neurobiológica e Multidisciplinar. *Porto Alegre: Artmed*, 2006.

SEABRA, A. G.; CAPOVILLA, F. C. *Teste de leitura de palavras e pseudopalavras: TCLPP*. São Paulo: Memnon, 2010.

SILVA C.; CAPELLINI S.A. Desempenho cognitivo-linguístico de escolares com distúrbio de aprendizagem. *Psicol Estud.*, v. 16, n. 1, p. 131-137, 2011.

SILVA, C.; CAPELLINI, S. A. Correlação entre habilidades Cognitivo-linguísticas em escolares com dificuldades de aprendizagem. *Rev. Psicopedagogia*, v. 29, p. 183-193, 2012.

SILVA, N. M. L.; PEDROSO, F. S. Prevalência da Dislexia em alunos do ensino fundamental de escolas particulares. 95 f. Dissertação (Mestrado em Distúrbios da Comunicação Humana), Universidade Federal de Santa Maria, 2004.

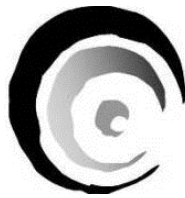
VIANA, F. L.; TEIXEIRA, M. M. *Aprender a ler: da aprendizagem informal à aprendizagem formal*. 1. ed. Porto: Asa editores, 2002.

VUKOVIC R. K.; SIEGEL L. S. The double-deficit hypothesis: a comprehensive analysis of the evidence. *J Learn Disabil*, v. 39, n. 1, p. 25-47, 2006.

WAGNER, R. K.; TORGESEN, J. K.; RASHOTTE, C. A. *Comprehensive Test of Phonological Processing*. Austin, TX: PRO-ED, 1999.

ZORZI, J. L. Os distúrbios de aprendizagem e os distúrbios específicos de leitura e da escrita. In: BRITTO, ATBO. (Org.). *Livro de Fonoaudiologia*. São José dos Campos: Pulso Editorial, 2005, p. 217-230.

APÊNDICE A

	Universidade Federal da Paraíba Centro de Educação Núcleo de Estudos em Saúde Mental, Educação e Psicometria (NESMEP) 58051-900 João Pessoa, PB Telefone +55 (83) 32167476 E-mail: nesmep.ufpb@gmail.com	
---	---	---

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Prezado (a) Senhor (a)

Esta pesquisa sobre **NOMEAÇÃO SERIADA RÁPIDA EM ESCOLARES COM E SEM QUEIXAS DE PROBLEMAS DE LEITURA** está sendo desenvolvida por Gabrielle Cordeiro Rocha de Assis, sob a orientação da Profa. Dra. Carla Moita Minervino.

O objetivo geral desta pesquisa será analisar o desempenho intragrupo em tarefas de nomeação seriada rápida (cores, figuras, letras, dígitos, palavras e não-palavras) em crianças com queixas de dificuldade de leitura. Especificamente, o presente estudo pretende: investigar a variabilidade do desempenho nas tarefas de nomeação seriada rápida em crianças de 5º ano com dificuldades de leitura, comparando-o ao de crianças de mesma idade, mas competentes em leitura (5º ano), e ao de crianças mais jovens (2º ano), com mesmo desempenho em leitura do que o das crianças com dificuldades.

Solicitamos a sua colaboração para autorizar a participação de seu(sua) filho(a) nesta pesquisa, salienta-se que a criança apenas responderá a um questionário simples e de fácil entendimento, onde o mesmo irá nomear as figuras apresentadas. O material estará disponível para a sua averiguação. Solicitamos também sua autorização para apresentar os resultados deste estudo em eventos da área de saúde, educação e publicar em revista científica (*se for o caso*). Por ocasião da publicação dos resultados, seu nome será mantido em sigilo. Informamos que essa pesquisa não oferece riscos, previsíveis, para a sua saúde física ou mental da criança.

Esclarecemos que sua participação no estudo é voluntária e, portanto, o(a) senhor(a) não é obrigado(a) a fornecer as informações e/ou colaborar com as atividades solicitadas pelo Pesquisador(a). Caso decida não participar do estudo, ou resolver a qualquer momento desistir do mesmo, não sofrerá nenhum dano, nem haverá modificação na assistência que vem recebendo na Instituição.

Os pesquisadores estarão a sua disposição para qualquer esclarecimento que considere necessário em qualquer etapa da pesquisa.

Diante do exposto, declaro que fui devidamente esclarecido(a) e dou o meu consentimento para participar da pesquisa e para publicação dos resultados. Estou ciente que receberei uma cópia desse documento.

Assinatura do Participante da Pesquisa
ou Responsável Legal

Contato com o Pesquisador (a) Responsável:

Caso necessite de maiores informações sobre o presente estudo, favor ligar para a pesquisadora:

Telefone: (83) 3216-7476

Endereço : Universidade Federal da Paraíba - Cidade Universitária - João Pessoa - PB - Brasil - CEP - 58059-900. Centro de Educação - Departamento de Psicopedagogia.

APÊNDICE B

	Universidade Federal da Paraíba Centro de Educação Núcleo de Estudos em Saúde Mental, Educação e Psicometria (NESMEP) 58051-900 João Pessoa, PB Telefone +55 (83) 32167476 E-mail: nesmep.ufpb@gmail.com	
---	--	---

CARTA DE APRESENTAÇÃO

Prezado(a) Diretor(a),

Sou Professora Orientadora do Projeto **NOMEAÇÃO SERIADA RÁPIDA EM ESCOLARES COM E SEM QUEIXAS DE PROBLEMAS DE LEITURA**, vinculado ao Programa Institucional de Iniciação Científica (PIBIC e PIVIC) da Universidade Federal da Paraíba e faço parte do *Núcleo de Estudos Saúde Mental, Educação e Psicometria (NESMEP)*.

Consideramos que este projeto, que apenas poderá ser levado a cabo com a colaboração da escola sob sua direção, colocando algumas salas de aula do ensino fundamental. Pretendemos analisar o desempenho intragrupo em tarefas de nomeação seriada rápida (cores, figuras, letras, dígitos, palavras e não-palavras) em crianças com queixas de dificuldade de leitura. Especificamente, o presente estudo pretende: investigar a variabilidade do desempenho nas tarefas de nomeação seriada rápida em crianças de 5º ano com dificuldades de leitura, comparando-o ao de crianças de mesma idade, mas competentes em leitura (5º ano), e ao de crianças mais jovens (2º ano), com mesmo desempenho em leitura do que o das crianças com dificuldades.

Frente, ao antes exposto, vimos através desta solicitar sua autorização para que possamos realizar nossa pesquisa em sua escola. Para isso, necessitamos que o(a) Sr(a) assine o termo de consentimento livre e esclarecido, que segue em anexo. Podemos assegurar que todos os preceitos éticos serão respeitados, e que não se pretenderá identificar qualquer jovem. Neste caso, não haverá possibilidade de identificação no questionário; portanto, orientaremos a que não escrevam seu nome ou assinem qualquer coisa, assegurando o pleno anonimato. As respostas dadas serão mantidas em sigilo, sendo tratadas no seu conjunto e apenas os responsáveis por este estudo terão acesso a elas.

Queremos deixá-lo(a) ciente que sua autorização implica que tenha conhecimento e que concorde com o presente estudo, possibilitando que os dados sejam utilizados para possíveis dissertações de mestrado ou teses de doutorado, apresentações em congressos e/ou artigos

científicos. Em todos os casos, no entanto, seguir-se-á assegurando o anonimato dos participantes do estudo e a omissão do nome de sua escola.

Em razão da sua colaboração e permissão a que possamos desenvolver nosso estudo, ofereceremos como contrapartida à direção da escola uma síntese dos resultados encontrados. No caso, unicamente consideraremos a amostra dos que tomarem parte da pesquisa. Também estará à sua disposição o relatório final da pesquisa, compreendendo as amostras de escolas públicas e privadas de João Pessoa, bastando enviar-nos uma solicitação a qualquer um dos endereços acima especificados.

Finalmente, estou encaminhando para a sua escola pesquisadores responsáveis e qualificadas, graduandos, previamente treinados para a aplicação do instrumento que segue anexo a esta solicitação. Portanto, posso assegurar que todo o estudo transcorrerá em clima de profissionalismo e respeito para com os jovens, evitando qualquer transtorno para sua escola.

Desde já, certo de contar com a sua autorização, agradecemos imensamente. Receba nossos cumprimentos,

Atenciosamente,

Profa. Dra. Carla Alexandra Moita Minervino
Universidade Federal da Paraíba
NESMEP

APÊNDICE C

	Universidade Federal da Paraíba Centro de Educação Núcleo de Estudos em Saúde Mental, Educação e Psicometria (NESMEP) 58051-900 João Pessoa, PB Telefone +55 (83) 32167476 E-mail: nesmep.ufpb@gmail.com	
---	---	---

CARTA DE ANUÊNCIA

Prezado (a) Diretor (a),

Estamos realizando uma pesquisa nesta escola com a finalidade de analisar o desempenho intragrupo em tarefas de nomeação seriada rápida (cores, figuras, letras, dígitos, palavras e não-palavras) em crianças com queixas de dificuldade de leitura. Especificamente, o presente estudo pretende: investigar a variabilidade do desempenho nas tarefas de nomeação seriada rápida em crianças de 5º ano com dificuldades de leitura, comparando-o ao de crianças de mesma idade, mas competentes em leitura (5º ano), e ao de crianças mais jovens (2º ano), com mesmo desempenho em leitura do que o das crianças com dificuldades.

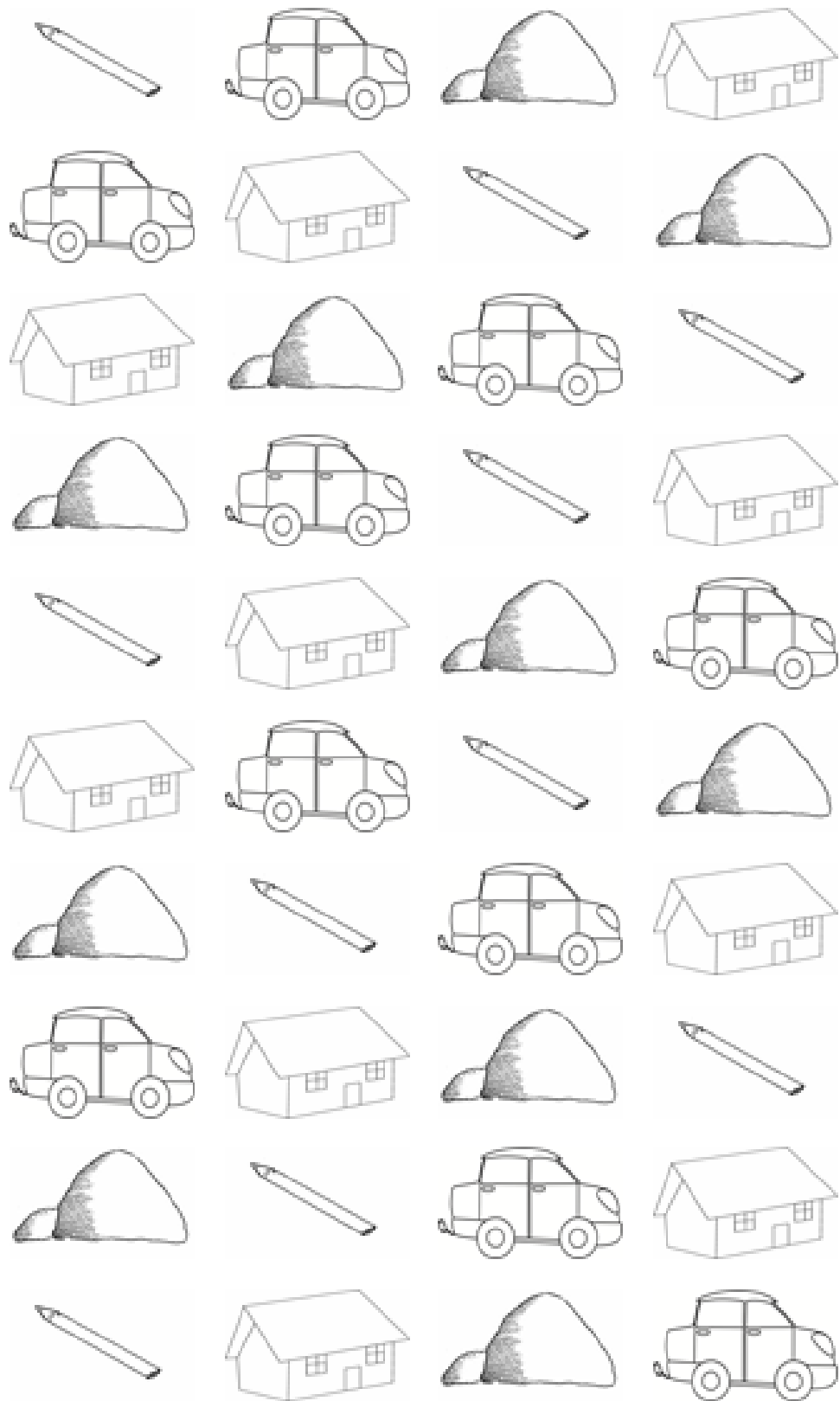
Neste sentido, para efetivação deste estudo, gostaríamos de contar com a colaboração da vossa instituição de ensino, disponibilizando o acesso a algumas turmas de alunos. Para tanto, de acordo com o disposto nas resoluções 196/96 e 251/97 do Conselho Nacional de Saúde, faz-se necessário o vosso consentimento. O tempo estimado da pesquisa é de 20 minutos, onde será aplicado, em sala de aula, um livreto com dois instrumentos (anexo). Os dados coletados nesta pesquisa serão considerados em conjunto, garantindo seu caráter anônimo e sigiloso. Por fim, nos colocamos a inteira disposição de V.Sª. para, ao final do estudo, apresentar um relatório com os resultados encontrados.

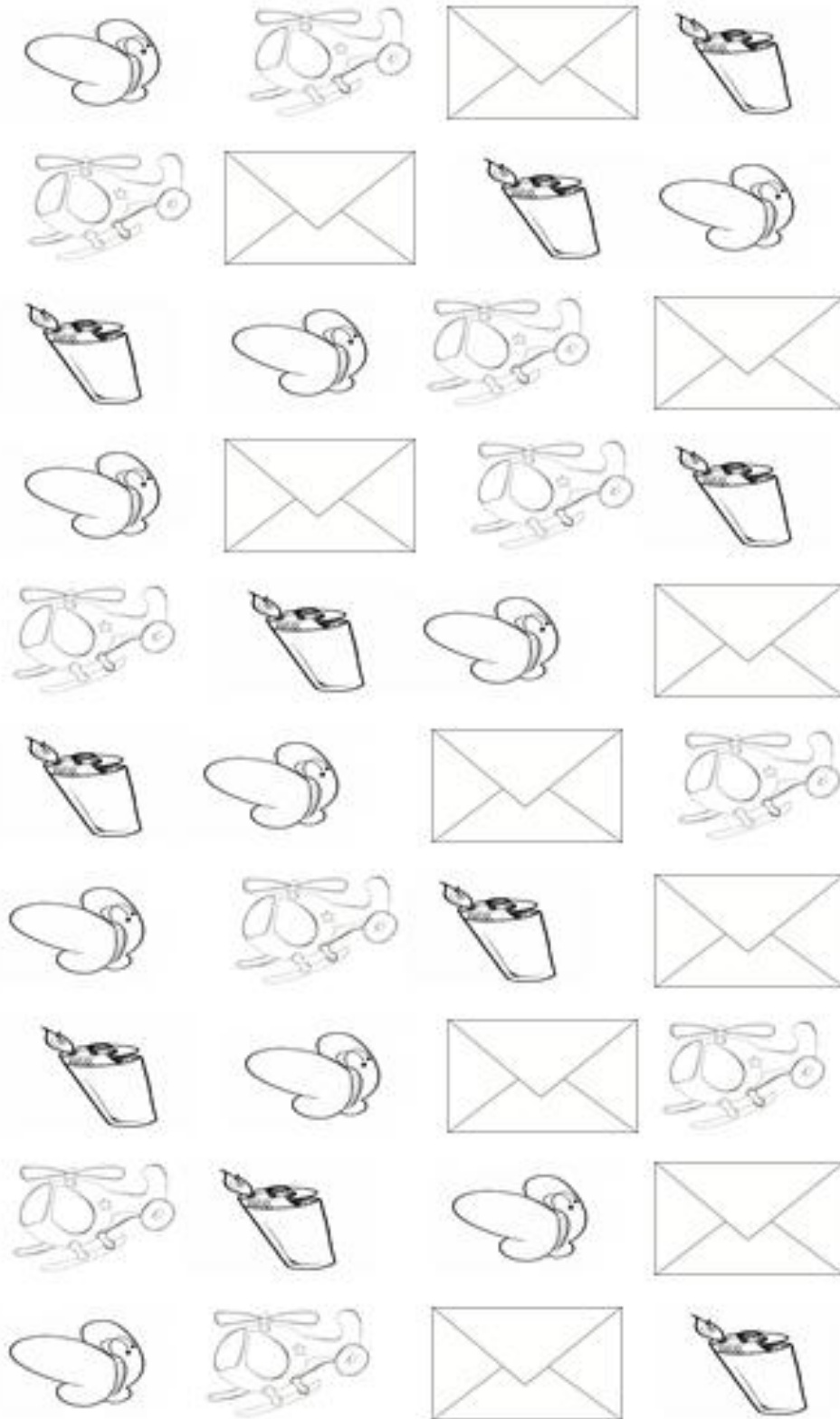
Termo de Consentimento

Assinando este termo, estou consentindo a participação dos alunos no projeto de pesquisa: **NOMEAÇÃO SERIADA RÁPIDA EM ESCOLARES COM E SEM QUEIXAS DE PROBLEMAS DE LEITURA**, vinculado ao PIBIC da Universidade Federal da Paraíba, sob a coordenação da Profa. Dra. Carla Alexandra Moita Minervino

_____, ____ de _____ de 2012.

Carimbo e assinatura do Coordenador/Diretor da Instituição.

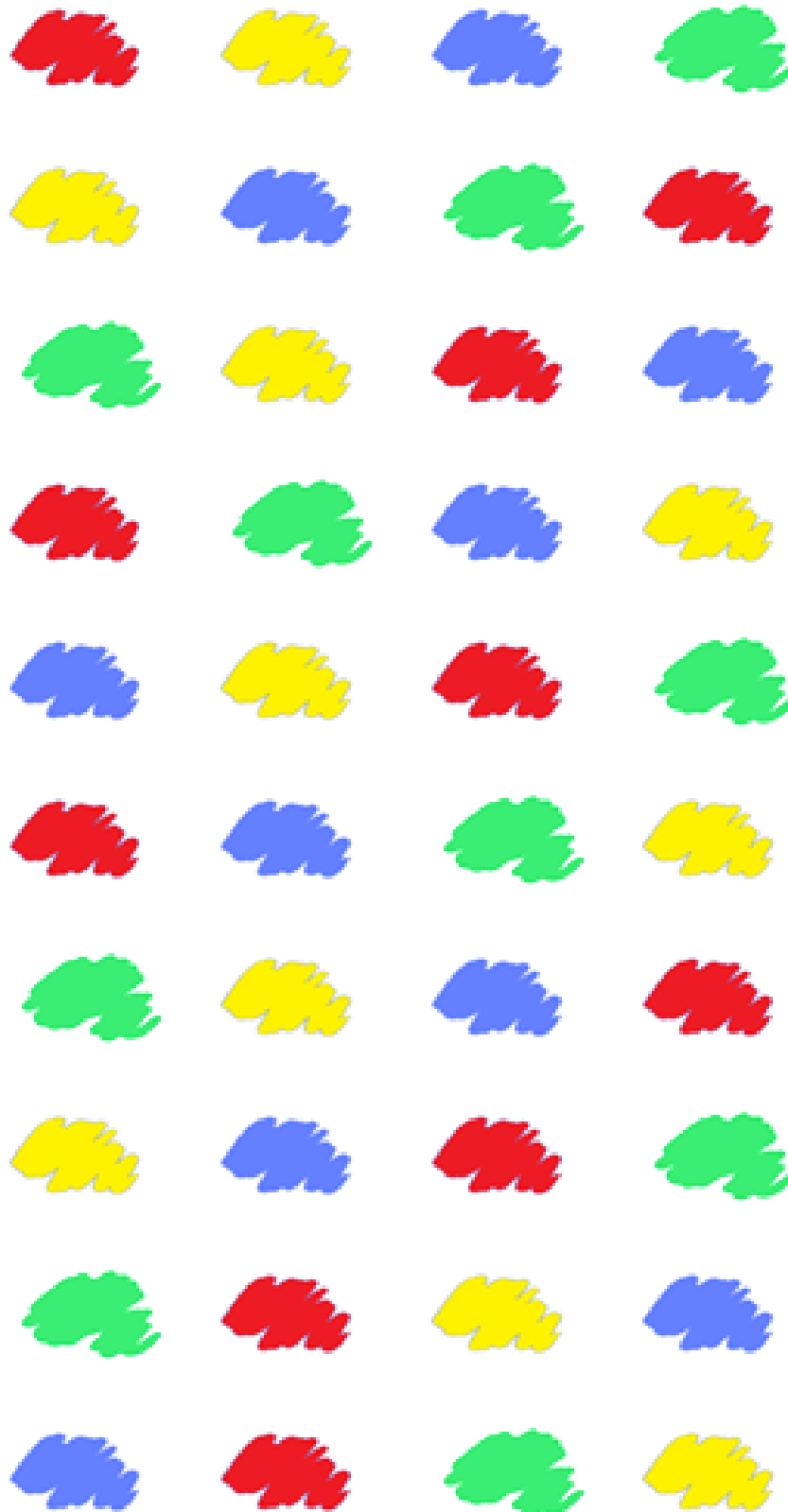
APÊNDICE D – Tarefa de NSR de Figuras dissílabas

APÊNDICE E – Tarefa de NSR de Figuras polissílabas

APÊNDICE F – Tarefa de NSR de Dígitos

9	4	1	8
3	5	6	2
7	1	8	6
4	2	9	3
8	3	7	5
5	4	1	7
2	9	5	4
6	7	3	8
9	6	2	1
8	1	3	5

APÊNDICE G – Tarefa de NSR de Cores



APÊNDICE H – Tarefa de NSR de Letras visuais

d	p	b	q
p	b	q	d
b	d	p	q
p	q	d	b
d	q	b	p
b	p	q	d
q	d	p	b
p	b	d	q
d	q	b	p
b	q	p	d

APÊNDICE I – Tarefa de NSR de Letras fonológicas

t	f	v	d
v	t	f	d
d	f	t	v
d	v	f	t
t	d	v	f
v	f	t	d
f	t	d	v
d	v	f	t
t	f	d	v
v	d	t	f

APÊNDICE J – Tarefa de NSR de Palavras

Lápis	Professora	Flor	Menino
Flor	Lápis	Menino	Professora
Menino	Flor	Professora	Lápis
Professora	Menino	Lápis	Flor
Lápis	Professora	Flor	Menino
Flor	Lápis	Menino	Professora
Menino	Flor	Professora	Lápis
Professora	Menino	Lápis	Flor
Lápis	Professora	Flor	Menino
Flor	Lápis	Menino	Professora

APÊNDICE K – Tarefa de NSR de Não palavras

Lemis	Mivrasola	Slor	Becanu
Slor	Lemis	Becanu	Mivrasola
Becanu	Slor	Mivrasola	Lemis
Mivrasola	Becanu	Lemis	Slor
Lemis	Mivrasola	Slor	Becanu
Slor	Lemis	Becanu	Mivrasola
Becanu	Slor	Mivrasola	Lemis
Mivrasola	Becanu	Lemis	Slor
Lemis	Mivrasola	Slor	Becanu
Slor	Lemis	Becanu	Mivrasola

